

Patrícia Pérez Cimino

CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO
PARA ANIMAIS ABANDONADOS

Presidente Prudente
2001

Patrícia Pérez Cimino

CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO PARA ANIMAIS ABANDONADOS

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA –
UNESP, PRESIDENTE PRUDENTE – SP.

ORIENTADORA: Dr^a Elizabeth Mie

CO-ORIENTADOR: Dr. Fernando Okimoto

Presidente Prudente
2001

Dedico este trabalho à todas as pessoas que amo e fazem parte
da minha vida, família e amigos.

Agradecimentos

Considerando esta monografia como resultado de uma caminhada que não começou na UNESP, agradecer pode não ser tarefa fácil, nem justa. Para não correr o risco da injustiça, agradeço de antemão a todos que de alguma forma passaram pela minha vida e contribuíram para a construção de quem sou hoje.

Agradeço a *Deus*, por ter me amparado nas horas mais difíceis, sendo meu refúgio e por todas as glórias alcançadas.

À minha mãe, *Maria Matilde*, que me deu força e esperança nos momentos mais difíceis, com sua serenidade.

Aos meus tios, *Pépe*, *Geizy* e *Manoela*, que são peças fundamentais no meu amadurecimento.

À minha irmã, *Andréa*, que me orientou segundo seus conhecimentos na área de medicina veterinária, que foram essenciais para a elaboração deste trabalho.

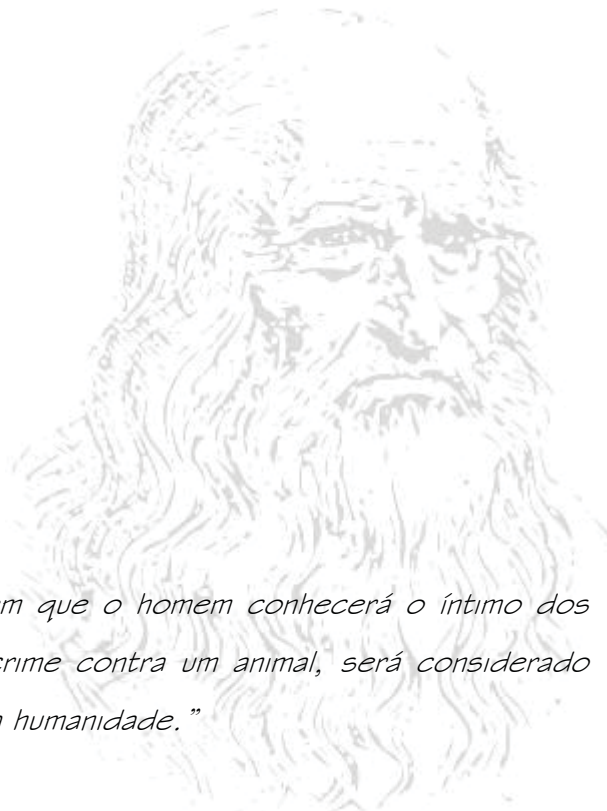
Às minhas grandes amigas, *Talita*, *Fernanda*, *Milena*, *Thaís*, *Rute*, *Rebeca* e *Ana*, que me acompanharam durante esses 5 anos de faculdade, dividindo angústias e muitas alegrias. Obrigada por todo amor e dedicação nessa fase da minha vida, nunca me esquecerei do aprendizado que obtive com a convivência com vocês e principalmente, podendo me tornar uma pessoa melhor.

Ao meu amado noivo, *Tadeu*, que sempre esteve ao meu lado, nos momentos mais difíceis, com toda a sua paciência e compreensão, me confortando e dando forças para seguir em frente. Sem a sua presença, nada faria sentido. Obrigada por fazer parte da minha trajetória e por toda ajuda dada.

À professora *Dr^a Elizabeth Mie*, por toda a orientação e motivação dada para seguir em frente neste trabalho, e principalmente pelo reconhecimento do mesmo.

Ao professor *Dr. Fernando Okimoto*, por acreditar no meu trabalho, dando todo o suporte necessário para o desenvolvimento do mesmo e principalmente pela consideração comigo.

Obrigado a todos os colegas da *V Turma de Arquitetura e Urbanismo* que fizeram parte desses 5 anos de curso.



“Haverá um dia, em que o homem conhecerá o íntimo dos animais. Neste dia, um crime contra um animal, será considerado um crime contra a própria humanidade.”

Leonardo da Vinci

Sumário

1. Introdução	8
1.1 Justificativa e relevância do tema.....	10
1.2 Objetivos.....	14
1.2.1 Objetivo geral.....	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 Metodologia.....	17
2. Relação entre homens e animais domésticos.....	19
2.1 Benefícios da relação entre homens e animais domésticos.....	26
3. Referências projetuais.....	29
3.1 Hole Country Animal Shelter (Alabama, EUA).....	29
3.2 Safe Haven Animal Sanctuary (Georgetown, EUA).....	37
3.3 Animais Protection Society S.P.A (Brugheas, França).....	41
4. Área de intervenção.....	50
4.1 Diagnóstico do entorno.....	57
5. Introdução ao projeto.....	64
5.1 Programa arquitetônico.....	64
5.2 Partido arquitetônico.....	69
5.3 Descrição das áreas.....	71
Referências bibliográficas.....	74

Resumo

Um grande problema que é encontrado nas cidades pelo mundo todo, é o abandono dos animais domésticos pelas ruas, que vagam sem destino, em sua maioria doente ou ferida e que são suscetíveis a contraírem doenças transmissíveis ao homem.

O presente trabalho apresenta uma proposta da criação de um Centro de Ressocialização para Animais Abandonados na cidade de Presidente Prudente, que faz uma crítica principalmente à relação entre homem e animal nos dias atuais. Esta proposta busca alternativas para controlar a população de animais domésticos errantes pelas ruas da cidade e desta forma, as zoonoses que são transmissíveis ao homem, através de diversos serviços relacionados ao tratamento clínico veterinário, sempre levando em consideração os Direitos de Proteção aos Animais. Este espaço busca ser o apoio necessário para o Centro de Controle de Zoonoses de Presidente Prudente (CCZ/PP), para evitar que a superlotação cause a matança indiscriminada de cães e gatos sadios, que serão recolhidos e até mesmo encaminhados diretamente do CCZ/PP para o Centro de Ressocialização. Após serem tratados, os animais receberão todo o suporte para o encaminhamento à adoção. Este centro irá oferecer programas de

educação para a população a respeito da posse responsável de animais domésticos e também o incentivo à adoção. Vale ressaltar que o espaço criado terá infraestrutura para o atendimento clínico veterinário para a comunidade, oferecendo serviços a baixo custo para aqueles que possuem menor renda e também a esterilização solidária como forma de controle populacional dos animais.

Palavras-chave: Animais Abandonados. Direitos dos Animais. Ressocialização. Adoção. Arquitetura Clínica

1-Introdução

Atualmente os CCZs (Centro de Controle de Zoonoses) são instituições municipais, com estrutura física específica, que estão vinculadas a algum órgão de saúde pública, principalmente às Secretarias de Saúde e Meio Ambiente.

Outro grande problema encontrado nas cidades pelo mundo é o crescente número de abandonos de animais domésticos pelas ruas, muitas vezes doentes e feridos, sendo suscetíveis a transmitirem doenças ou causarem acidentes de trânsito.

Visando tentar solucionar também este problema, os CCZs começaram a fazer o controle da população de animais errantes, assim como aqueles com histórico de mordedura, doentes e com sinais de maus tratos por seus próprios donos. Porém, os CCZs naturalmente não possuem espaço suficiente para toda a demanda da cidade, o que acaba gerando uma superlotação dos mesmos e impedindo que o trabalho continue a ser realizado adequadamente, pois até a alimentação dos animais fica prejudicada. Só nos Estados Unidos, na década de 70, foram exterminados 12,5 milhões de cães e gatos em CCZs, para minimizar a superlotação e também como justificativa para controlar as zoonoses.

No Brasil não foi diferente. A política de captura e extermínio de animais abandonados foi intensa, especialmente nas décadas de 70 e 80, segundo dados da ARCA Brasil- Associação Humanitária de Proteção e Bem-Estar Animal (2010).

Erroneamente se dá o nome de eutanásia, para qualquer sacrifício animal, sendo que na realidade significa “a morte humanitária” de um animal por meio de um método que não cause dor nem sofrimento ao mesmo. Porém não é isto o que ocorre em muitas cidades pelo mundo, que utilizam ainda métodos como a câmara de gás, choques elétricos e até mesmo afogamento para a prática da “eutanásia” em CCZs. A utilização desta prática é questionável em diversos pontos, como a sua prática em animais sadios apenas por estarem “ocupando” espaço nos CCZs por não terem sido adotados durante um período pré-estabelecido.

Diante do eufemismo, o termo “eutanásia” é empregado para camuflar o verdadeiro propósito do extermínio indiscriminado de animais errantes que são encaminhados aos CCZs, sob o pretexto de controlar as zoonoses. Porém, já foi comprovado por pesquisas que a única maneira de se controlar a densidade

1-Introdução

populacional de cães e gatos, é a esterilização em massa, que garante que não haja a proliferação de crias.

Com as considerações apontadas anteriormente, se faz necessário a mudança do posicionamento da população bem como dos CCZs perante as condições dos animais adquiridos, para que o número de abandonos e consequentemente sacrifícios seja reduzido, pois grande parte do problema é consequência da própria população.

1-Introdução Justificativa e Relevância do Tema

1.1 Justificativa e Relevância do Tema

Segundo a ARCA Brasil (2010), estima-se que no Brasil existam cerca de 33 milhões de cães e 17 milhões de gatos domesticados, sendo a segunda maior população canina no mundo. Mas afinal, quantos destes irão parar nas ruas ou gerar crias indesejadas, aumentando a população de animais errantes pelas ruas?

Só na cidade de São Paulo, a população de cães chega a 1,5 milhão e a de gatos 240 mil, segundo Osman (2009). Em 2008, foram registrados oficialmente 14.701 animais abandonados nas ruas da cidade de São Paulo, pelo CCZ/SP que se localiza na Zona Norte, porém esse número na realidade é ainda maior, pois não é computado as crias geradas ao longo do ano por estes animais. Segundo dados do Instituto Pasteur (2008), uma cidade com o porte de São Paulo, deveria recolher 1.236 animais ao dia das ruas, porém não é isso o que ocorre. O motivo é claro: falta de infraestrutura. O CCZ/SP foi construído em 1973 e desde então, nunca passou por reformas ou expansão, possuindo apenas 400 vagas para os animais capturados. Diante

da superlotação eminente, o CCZ/SP atualmente não está recolhendo os animais errantes e nem sequer atendendo as comunidades que pedem auxílio para a remoção de animais feridos, com histórico de mordedura ou supostamente doentes.

Segundo dados do Instituto Pasteur (2000), para a melhoria da qualidade do CCZ/SP, deveria haver outras unidades menores de CCZs, que complementariam todo o trabalho envolvido na saúde pública, pois tendo outras unidades espalhadas pela cidade, atenderiam a demanda de cada região. Em municípios com população acima de 1.000.000 de habitantes deveriam ser implantados CCZs de menor capacidade para cada 1.000.000 de habitantes excedentes ou fração, segundo a FUNASA (2003). No caso da cidade de São Paulo, com uma população estimada em 11.244.369, de acordo com o Censo 2010, deveria haver ao menos mais 8 unidades de CCZs.

A cidade de Presidente Prudente, alvo do projeto proposto, conta com a estimativa de 40 mil animais domésticos, entre cães e gatos, segundo o diretor do CCZ/PP Célio Nereu Soares. A construção do CCZ/PP foi realizada apenas em 2006, e conta com apenas 33 baias para o alojamento dos animais

1- Introdução Justificativa e Relevância do Tema

capturados, número inferior ao recomendado pela FUNASA, nos parâmetros de projeto arquitetônico para CCZs, com isso, passando pelos mesmos problemas que a cidade de São Paulo.

Outro problema que dificulta a atividade plena do CCZ/PP é a falta de investimento por parte do Poder Público, pois não possuem veículos para o recolhimento de animais nas ruas. Os animais que chegam ao CCZ/PP são recolhidos pelo Corpo de Bombeiros, que atendem a casos excepcionais, como ataques de cães ou com suspeita de doenças. Com isso, o CCZ/PP não cumpre com sua principal função de controle dos animais errantes.

O CCZ/PP não possui um número aproximado dos animais abandonados existem nas ruas da cidade. Porém, notamos que há um grande número, assim como em qualquer outra cidade, pois a relação entre homens e animais infelizmente mudou, ao ponto de serem abandonados a qualquer momento como um objeto que não tem mais utilidade.

Este fato não pode ser desconsiderado, pois grande parte do problema inerente aos animais errantes é de responsabilidade dos proprietários, uma vez que estes se tornaram objetos de

consumo descartáveis, sendo muitas vezes vítimas de maus tratos e descaso.

Outro aspecto relevante que não pode ser esquecido com relação ao consumismo de animais domésticos são as “indústrias de filhotes de raça”, locais em sua maioria clandestinos que fazem a reprodução indiscriminada e sem o mínimo de cuidado veterinário com os animais. Estas “indústrias” são cativeiros de cães e gatos que se reproduzem a cada novo cio das fêmeas fornecendo filhotes à pet shops e quando as mesmas não podem mais procriarem, são sacrificadas imediatamente. Porém estas práticas são ilegais, pois primeiramente estes estabelecimentos deveriam possuir alvará de funcionamento expedido pelo órgão responsável do Poder Executivo, assim como dar toda a assistência médica veterinária aos animais de reprodução e os filhotes deveriam ser esterilizados antes de serem vendidos, segundo a Lei nº 14.484/2007-SP. Diante desta situação se torna impossível o controle populacional de cães e gatos, criando também um ciclo vicioso e cruel.

Em Presidente Prudente ainda existem tímidas campanhas de castração solidária, onde o Hospital Veterinário da Unoeste faz

1-Introdução Justificativa e Relevância do Tema

parceria com o CCZ/PP e promove eventos para este fim. Pesquisas recentes nos EUA comprovam que a esterilização em massa de animais domésticos é o método mais eficaz para se ter o controle populacional dos mesmos, impedindo que haja as procriações e crias indesejadas.

Atualmente, a cidade de Presidente Prudente encontra-se em alerta sobre casos de Leishmaniose, em que, desde 2009, foram registrados 14 casos positivos, segundo informações do próprio CCZ/PP. A Leishmaniose é uma doença visceral, que pode ser transmitida do cão ao homem através da picada de um vetor, o “mosquito palha”. Com relação aos humanos infectados pela Leishmaniose, existem tratamentos específicos, enquanto para os animais que são “reservatório” da doença, não podem receber o tratamento, que de acordo com o Decreto Federal nº 51.838/1963, os animais infectados deverão ser sacrificados. Isto ocorre devido ao elevado custo das drogas utilizadas no tratamento desta doença. Os animais com suspeita de leishmaniose são recolhidos e encaminhados para um CCZ, onde após a confirmação da doença são sacrificados, que muitas vezes,

apenas havendo a suspeita da doença são encaminhados para a eutanásia, segundo relatos de funcionários.

Com relação aos animais domésticos abandonados na cidade de Presidente Prudente, existem tímidos esforços para tentar incentivar a adoção, como é o exemplo da Dr.^a Silvia Franco Andrade, professora do curso de Medicina Veterinária da Unoeste, que promoveu um blog na internet com as fotos dos animais que foram deixados por seus próprios donos na porta do Hospital Veterinário da Universidade, para assim, divulgar e conseguir possíveis adoções. Essa é uma tentativa em particular de minimizar o problema encontrado no próprio Hospital Veterinário. Porém o problema é ainda maior se tratando da cidade como um todo.

Diante de todos os fatos relatados anteriormente, a escolha do tema justifica-se principalmente em tentar minimizar os problemas gerados pelos animais domésticos abandonados na cidade de Presidente Prudente. Partindo do princípio da remoção dos animais das ruas, impedindo que transmitam zoonoses ou causem acidentes, oferecendo toda a assistência básica médica veterinária assim como higiênica, para serem encaminhados para

1- Introdução Justificativa e Relevância do Tema

adoção. Para aqueles animais que não forem adotados, principalmente os idosos, estes receberão treinamento para que atuem como elemento terapêutico para pessoas doentes ou deficientes.

Outro fato importante que será levado em consideração é a criação de programas mais eficazes de esterilização em massa dos animais, tanto os abandonados quanto aqueles que possuem donos. Os programas educacionais voltados para a Posse Responsável serão fundamentais para este projeto, pois só assim, a população irá encarar verdadeiramente os problemas envolvidos na saúde pública, bem como os relacionados aos Direitos e Proteção do Bem-Estar dos animais.

A idéia do Centro de Ressocialização para Animais Abandonados é estar ligado ao poder público e ao CCZ/PP, onde contará com seu apoio para o encaminhamento dos animais. Para a manutenção do Centro, a verba virá dos serviços médicos veterinários oferecidos à comunidade pela própria clínica, bem como pelos eventos realizados em promoção à educação, à adoção, comercialização de produtos pets e serviços de treinamento especializado. Organizações Internacionais de

Proteção à Animais, oferecem recursos financeiros para subsidiar locais que lutam pela causa em todo mundo, este também poderá ser um meio de angariar fundos. Ou seja, será uma parceria público-privada para que as atividades aconteçam sem perder o foco principal de atender a comunidade.

A proposta do projeto é uma iniciativa para a conscientização e resgate do relacionamento de troca saudável entre homens e animais, fazendo uma crítica à atual relação entre eles, onde a mesma foi se perdendo ao longo da história. O descaso do homem com suas atitudes sobre os animais gera uma série de questionamentos sobre seu estilo de vida contemporâneo, cada vez mais artificial e insalubre. Deve-se pensar no animal como um ser vivo com direito a vida, onde através da sua relação com o homem pode trazer inúmeros benefícios para ambos, como já foram comprovados por diversas pesquisas, que utilizam os animais em terapias assistidas com idosos ou crianças com deficiência. Espera-se que esta proposta seja uma alternativa para a mudança da relação entre homens e animais, possibilitando um novo ciclo e saudável.

1-Introdução **Objetivos**

1.2 Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

Este trabalho tem por finalidade o desenvolvimento projetual de um Centro de Ressocialização para Animais Abandonados, na cidade de Presidente Prudente, com o intuito de minimizar os problemas gerados pelos animais errantes pelas ruas na cidade, incentivar à adoção e principalmente, trazer para a população o questionamento sobre seu estilo de vida contemporâneo e suas responsabilidades perante os animais, a partir da sua reeducação. Vale ressaltar que esta proposta visa ser um abrigo temporário para cães e gatos, onde sua principal função é destiná-los para um novo lar, através da adoção.

1.2.2. Objetivos específicos

Pretende-se com o Centro de Ressocialização para Animais Abandonados, um local onde os animais errantes poderão receber

toda a assistência médica veterinária e higiênica, para serem adotados, ou seja, um abrigo temporário onde receberão todo suporte e se necessário treinamento para adoção. Ao chegarem no Centro, os animais serão castrados, para impedir que estes se procriem durante a estadia e se eventualmente voltarem às ruas, não poderão gerar crias indesejáveis.

A política de esterilização em massa será de grande valia, pois é comprovada a sua eficácia no controle da população de animais, como alternativa à atual prática indiscriminada da eutanásia. Os programas de educação sobre posse responsável para a população da cidade será muito importante para a conscientização dos problemas gerados pelo abandono e descaso pelos animais domésticos, incentivando também os programas para a adoção dos animais recolhidos pelo Centro. Vale ressaltar a importância de se atingir uma concepção de espaço como promotor do bem estar, levando em consideração os direitos dos animais, perante a Declaração Universal da UNESCO.

O projeto arquitetônico tem como objetivo ser um espaço adequado segundo os critérios do Ministério da Saúde e do Código Sanitário, com suas instalações aptas ao abrigo dos

1-Introdução **Objetivos**

animais, que serão tratados e posteriormente adotados. Para parâmetros de projeto arquitetônico, serão levados em consideração os programas básicos de um CCZ e de clínicas veterinárias, de acordo com a FUNASA e o Instituto Pasteur. Através deste discurso, deve ser levado em consideração que o projeto arquitetônico visa um olhar diferenciado quanto à arquitetura hospitalar de clínicas veterinárias e abrigos temporários, buscando um ambiente que não seja opressor aos animais.

O Centro de Ressocialização irá fornecer um espaço voltado às técnicas terapêuticas, onde os animais serão treinados para serem utilizados em Terapias Assistidas por Animais (TAA), que é uma abordagem multidisciplinar, entre a psicologia, medicina veterinária e medicina humana, onde o animal é a parte principal do tratamento, objetivando promover a melhora social, emocional, física e cognitiva de pacientes, em hospitais por exemplo. Existe também a Atividade Assistida por Animais (AAA), que tem por finalidade utilizar os benefícios da companhia dos animais como terapia ocupacional e recreação exclusivamente.

Para desenvolver estas atividades, apenas é necessário que o animal esteja saudável e seja dócil, assim, recebendo o treinamento adequado estará apto a contribuir com a saúde e bem estar de outras pessoas.

Diante das pretensões apontadas anteriormente, destacam-se os seguintes objetivos a serem alcançados:

- Social: encarar o problema do abandono de animais domésticos de forma diferenciada, proporcionando a eles uma nova chance de ressocialização. Promover eventos que contribuam com a divulgação do projeto. Atender a comunidade por meio de programas, serviços médicos veterinários, recreação, eventos e outras atividades de fácil acesso e compreensão. Utilizar os animais adestrados para TAA e AAA em escolas, asilos e hospitais que possam contribuir como elementos terapêuticos, ou simplesmente como companhia e distração para os pacientes.
- Epidemiológico: fazer a retirada dos animais errantes das ruas, para evitar desde transmissão de doenças, a acidentes de trânsito. Serem encaminhados ao Centro de Ressocialização para triagem e todo suporte médico veterinário e higienização. Promover campanhas e eventos periódicos de vacinação,

1-Introdução **Objetivos**

vermifugação e castração de animais, contando também com unidades móveis que possam levar estes serviços a outras regiões da cidade. Em longo prazo espera-se que o número de animais pelas ruas diminua consideravelmente, assim como, ter o controle populacional dos animais e das zoonoses.

- Educacional: promover a reeducação da população, perante os questionamentos da relação entre homens e animais. Utilizando programas educacionais em escolas e nas comunidades através de palestras e eventos para conscientização dos problemas inerentes ao abandono de animais, a posse responsável, à adoção, entre outros temas. Com parceria com o Poder Público Municipal, contar com Políticas Públicas mais eficazes para registro e identificação dos animais, por exemplo.

- Afetivo: em longo prazo espera-se que haja a mudança do posicionamento perante os animais, pautados no respeito à vida e seu bem-estar.

1.3 Metodologia

Primeiramente, para a elaboração desta proposta de trabalho, foi realizado um breve levantamento histórico a respeito do surgimento da relação entre homens e animais, para o entendimento do que aconteceu durante o passar das décadas, fazendo com que esta relação tenha sido afetada e alcançado níveis extremos de descaso. Esse levantamento é necessário para o entendimento de todo o contexto que envolve o tema.

As pesquisas bibliográficas e projetuais sobre clínicas veterinárias e CCZs, que foram feitas, foram de extrema importância, pois forneceram suporte para a identificação das necessidades básicas que contemplam a arquitetura hospitalar veterinária e de abrigos temporários. Para que o projeto esteja de acordo com as normas técnicas, são consideradas as leis de Uso e Ocupação do Solo e o Código de Obras do município de Presidente Prudente, assim como a legislação Estadual, com o Código Sanitário do Estado de São Paulo e as Diretrizes de projetos físicos de CCZ da FUNASA.

Além disso, para que o projeto do Centro de Ressocialização atinja o seu objetivo de tornar o espaço mais adequado e que favoreça nas condições físicas e emocionais dos animais, será necessária a compreensão dos funcionários em manter uma relação harmoniosa com os mesmos, assim como ter a sensibilidade de tornar este local diferenciado em relação aos atuais CCZs e abrigos temporários que existem no Brasil.

Para fins de compreensão e análise crítica dos espaços, foi necessário o estudo de caso no CCZ/PP para verificar quais são as reais condições de infraestrutura, bem como qual é a relação que os funcionários têm com os animais que estão presentes neste local, podendo assim, propor um local diferenciado e com concepções pautadas no Direito e Proteção do Bem-Estar dos animais.

Para as referências projetuais, foram utilizados projetos arquitetônicos de escritórios que são especializados em arquitetura hospitalar veterinária e atuam em diversos segmentos, desde clínicas e hospitais veterinários, até mesmo abrigos para animais silvestres e marinhos.

1-Introdução Metodologia

Para a escolha do terreno, foi levada em consideração principalmente a Legislação local, pois os tipos de atividades que serão desenvolvidas no Centro de Ressocialização restringem o seu uso para poucas áreas na cidade. Outro fato importante é ser um local sem poluição sonora e atmosférica, pois isto contribuiria para a irritabilidade ou estresse dos animais que entram no Centro de Ressocialização. Outro fator que irá favorecer na escolha do terreno será a acessibilidade dentro da cidade para o local.

Ao final, com todos os dados recolhidos e análises feitas para compor um diagnóstico completo de necessidades, durante o desenvolvimento deste trabalho, foi elaborado um projeto arquitetônico capaz de harmonizar a arquitetura hospitalar veterinária, muitas vezes dita como rígida e opressora, com um ambiente capaz de transpor estes tabus e configurar um espaço que vá de encontro aos objetivos propostos anteriormente.

2- Relação entre homens e animais domésticos

Desde os mais longínquos tempos é relatada a relação entre humanos e animais selvagens. Desde que o animal foi domado, amansado, para depois ser domesticado, sua interação com o ser humano foi mudando com o passar do tempo e de acordo a necessidade do homem. Relatos dizem que, inicialmente, cães e gatos eram mantidos com os humanos primordialmente para desempenharem funções práticas, como a caça e a proteção contra outros animais. Foi a partir do momento da história em que o homem deixou de ser nômade e começou a se fixar em territórios específicos, passando a cultivar seus próprios alimentos e desenvolvendo também suas habilidades de caça e pesca, que ele teve seu primeiro contato direto com os animais e partiu para a domesticação dos mesmos.

Os animais têm sido utilizados pelo homem nas mais diferentes fases da civilização, tais como: companhia, meio de transporte, trabalho, alimento, esporte, lazer e, ainda, criados com o caráter econômico na produção de leite, mel e ovos, assim como seus derivados (couro e penas) para vestimentas e, na atualidade, até como produtos terapêuticos.

(GERMINIANI, 1992).

Segundo Koshiyama (19--?) “acredita-se ter sido a ovelha, conjuntamente com o cão, por volta de 10.000 anos atrás, os primeiros animais a serem domesticados pelo homem [...]”, justamente por serem animais de fácil captura e naturalmente pacíficos. Posteriormente outras espécies começaram a ser domesticadas, como bois e cavalos.

Com relação aos gatos não se sabe ao certo quando que a relação deste com o homem se iniciou. Sabe-se, no entanto, que no egito o gato era venerado e sagrado, pois foram encontrados vários registros e artefatos como pinturas e estátuas do animal com cerca de 4.000 a.C.

Relatos de historiadores e médicos veterinários, como o Dr. Egon José Fuck (diretor do S.O.S. Animal)¹, dizem que foi a oferta de alimentos por parte dos homens que fizeram com que cães, gatos e aves se aproximassem das primeiras tribos nômades, deixando estes de serem selvagens e permitindo a domesticação.

¹ A S.O.S Animal é um renomado hospital veterinário localizado na cidade de Maringá-PR, que possui diversas especialidades no ramo. O Dr. Egon José Fuck é responsável por pesquisas e publicações na área de reprodução animal.

2- Relação entre homens e animais domésticos

Com o processo de domesticação, animais como cães e gatos acabam por se sentirem seguros e acolhidos pelos homens, tornando-se subordinados a seus cuidados e sendo assim, criando uma condição de dependência e perdendo suas características selvagens.

No entanto, a princípio não havia um elo na relação entre homens e animais domésticos, como nos dias atuais, tanto que,

no século XVII, por exemplo, quando cães de guarda e de pastoreio chegavam a uma idade avançada, que já os impedia de desempenharem de forma satisfatória suas funções, eram sacrificados por enforcamento ou afogamento.
(FUCK, 20--?)

Durante o século XVI, com o antropocentrismo, René Descartes dizia que os animais eram insensíveis aos estímulos externos, ou seja, que eles não sentiam dor nem sofriam. Com esse pensamento que os estudiosos da época realizavam cirurgias em animais para observarem suas estruturas anatômicas e funcionais “in vivo”, sem nem ao menos anestésicos (SERPELL, 1996).

Foi então com Schopenhauer no século XVIII que começou a ser definida a piedade como base moral da ética para animais, tendo eles características semelhantes aos humanos, também poderiam sofrer, assim, dando início a uma mudança no pensamento da época com relação ao tratamento dado aos animais. Segundo os autores Brunner e Zanella (1995), foi no final do século XIX para o início do XX que Albert Schweitzer postula a ética passando a ter um caráter universal, em que a vida deveria ser respeitada.

Durante a Revolução Industrial houve um grande aumento dos aglomerados urbanos, o que resultou em cidades com péssimas condições de higiene e saúde pública, resultando no aumento de enfermidades que acometeram os animais que viviam nestes locais e também a proliferação de vetores de doenças transmissíveis ao homem.

Foi neste período que se iniciou o extermínio de animais considerados como riscos à transmissão de doenças, entre elas a raiva para humanos. O extermínio foi a resposta encontrada para tentar minimizar os problemas de saúde urbana da época.

2- Relação entre homens e animais domésticos

Posteriormente, com a evolução da medicina veterinária, esta e outras zoonoses puderam ser controladas e prevenidas.

Diante desse cenário, foram criados os primeiros Centros de Controle de Zoonoses (CCZs), que eram unidades de saúde pública com atribuições fundamentais de prevenir e controlar as zoonoses urbanas, além do desenvolvimento de sistemas de vigilância sanitária e epidemiológica. Segundo Reichmann et. al. (2004), as zoonoses podem ser classificadas como as doenças naturalmente transmissíveis entre animais domésticos e/ou sinantrópicos (morcegos, pombos, ratos, abelhas e outros) e seres humanos. Dentre as principais zoonoses que atingem com maior frequência a saúde pública em áreas urbanas são: a raiva, a leptospirose, tuberculose, brucelose, toxoplasmose, teníase e cisticercose.

Posteriormente com a industrialização e a urbanização das cidades, os animais deixaram de exercer as antigas funções para se tornarem animais de estimação e objeto de afeição sentimental, o que levou a ter reflexos diretos no status moral desses animais, pois muitos deles passaram a ser tratados como verdadeiros

membros da família, onde até hoje, muitas vezes são o único, recebendo um tratamento análogo aos das crianças.

O desenvolvimento e aprimoramento da relação entre homens e animais mudaram com o passar do tempo, onde, se fez considerar os animais como seres dotados de sentimentos por seus donos, bem como sendo capazes oferecer trocas afetivas.

Foi neste período que também houve uma grande mudança na história da relação entre animais domésticos e homens, onde as pessoas de classes mais baixas começaram a ter a posse de animais de estimação, pois anteriormente apenas a aristocracia tinha este privilégio. Com isso houve um grande aumento no número de animais adquiridos, e conseqüentemente o número de crias indesejadas e o abandono destes animais também aumentaram.

No próprio contexto da crença católica há o respeito com os animais, São Tomás de Aquino considerava crueldade os atos criminosos impressos contra eles, assim como São Crisóstomo e São Francisco de Assis, que cobravam a obrigação do homem para com os animais, respeitando-os e harmonizando a vida do homem com a natureza.

2- Relação entre homens e animais domésticos

Segundo Spirn (1995), a substituição da vida selvagem por animais de estimação e por animais nocivos à saúde do homem, poderia ter ocorrido despercebidamente se não tivessem afetado diretamente a saúde pública, bem como danos materiais e os incômodos causados pelos mesmos. Diante dos valores conflitantes que os homens defendem frente aos animais urbanos, que representam o maior obstáculo para se lidar com eles e principalmente para resolver os problemas inerentes ocasionados pelos mesmos.

Segundo Gordilho (2006), existem duas teorias que tentam explicar o motivo psicológico para a mudança do status dos animais de estimação. A primeira delas aponta para os traços neotênicos desses animais, que consiste em certas raças em manter algumas características juvenis ou infantis que se prolongam pela vida adulta, e isso influi diretamente em alguns seres humanos que optam por essa característica. A segunda teoria atribui à origem do antropomorfismo, que é a tendência a atribuir aos animais características humanas.

É notória a preferência pela criação de cães, que talvez possa ser explicada devido à confiança atribuída a esta

espécie, onde muitas vezes já está presente no subconsciente coletivo, que é sustentada, por exemplo, pelo dito popular “os cães são os melhores amigos dos homens”. Para Fuck (20--?) ter este animal de estimação, para muitas pessoas, funciona como uma forma compensatória para a certeza de lealdade e autenticidade nem sempre encontrada de forma satisfatória nas relações com outras pessoas. Outro fato que valoriza essa preferência é a constante disposição deste animal em dar afeto e contato corporal com seu(s) dono(s), que é justificado pelo seu coeficiente emocional, que segundo o mesmo autor, permite esta interação de correspondência afetiva com os humanos, bem como o reconhecimento do temperamento do seu(s) dono(s) e respondendo à esse contato.

Deve-se ter cautela com o tratamento dado aos animais domésticos, pois muitas vezes há uma exacerbada antropomorfização por parte de seu(s) dono(s), atribuindo características ou aspectos humanos aos seus animais. Considerada normal por muitas pessoas, a prática de tratar os animais como seres humanos, dando a eles os mesmos significados morais e afetivos que qualquer outro membro da família, é um

2- Relação entre homens e animais domésticos

comportamento comum. Um exemplo da antropomorfização dos animais domésticos é a utilização de apetrechos como roupas e sapatos, que são totalmente dispensáveis e muitas vezes prejudiciais à saúde dos mesmos, pois limitam a sua locomoção natural e podem causar alergias, sendo mais um capricho de seu(s) dono(s).

O tratamento dado aos animais de estimação deve ter limites, porém, devendo sempre ser pautado nos princípios básicos de respeito à vida e nas características e condições de sua espécie - na sua fisiologia. Entretanto, para que haja uma interação harmoniosa e duradoura entre animais e humanos, é fundamental saber o real propósito de aquisição de um animal de estimação e que a partir de então, haverá a necessidade de ser ter todos os cuidados de saúde, higiene e também a troca afetiva que valoriza a relação entre o animal e seu dono.

Nos dias atuais, percebe-se que os animais de estimação são componentes da nossa cultura, que os mesmos são coadjuvantes em muitas de nossas ações e comportamentos, perpetuando essa relação, em uma simbiose natural e saudável. Os animais de estimação podem ser considerados como os totems

dos valores que prezamos, num canal direto da ligação histórica entre seres humanos e a natureza.

Entretanto, o extremo oposto desta relação também ocorre com muita frequência, onde diversos animais de estimação são abandonados, maltratados e são vítimas de crueldades. Para essas situações, existem Leis de Proteção aos Animais, entre outras entidades que procuram minimizar estas ocorrências. Porém ainda são tímidas tentativas de solucionar o problema, que na verdade são de plena responsabilidade dos homens.

No que tange a questão do abandono dos animais de estimação, podemos citar o descaso principalmente no período das férias, quando as famílias saem para viajar e o número de animais deixados nas ruas se multiplica. Outro exemplo, quando um animal adoece ou adquire limitações locomotoras, é abandonado nas ruas, sem nenhuma consideração à sua saúde e vida. Como para muitas pessoas qualquer tipo de relação é frágil e substituível, é apresentado esse tipo de comportamento também na relação com os animais de estimação, pois são tidos como objetos de consumo e como na atualidade praticamente tudo é descartável, estes são abandonados indiscriminadamente a

2- Relação entre homens e animais domésticos

qualquer momento de sua vida, por quaisquer motivos, os mais banais frequentemente.

Um fato curioso onde até mesmo a mídia influencia diretamente no comportamento dos homens com os animais, é que sempre após o lançamento de um filme, onde o protagonista é um animal, preferencialmente um cão, essa raça passa ser a mais requisitada e vendida. Isso ocorre principalmente a desejo das crianças, que esperam ter um animal com as mesmas características que foram observadas no filme.

Podemos citar os exemplos da raça Collie, protagonista do grande sucesso dos anos 40 com o filme “Lassie”, a raça São Bernardo protagonista do filme “Beethoven” dos anos 90 e atualmente a raça Labrador Retriever com o filme “Marley e Eu”. Essa influência direta não vem só dos grandes sucessos do cinema, mas também propagandas de produtos e serviços na televisão, ganhando proporções similares, onde o nome das raças dos animais também é substituído pelo seu personagem. Um exemplo clássico é “o cachorro do IG”, da raça escocesa West Highland White Terrier, que após virar um grande ícone de

assimilação do serviço e de seu personagem, se tornou uma das raças mais requisitadas para compra naquela época.

Na maioria das vezes, as pessoas após adquirirem estes animais por influência da mídia, acabam se frustrando por não terem exatamente aquele animal que protagonizou na televisão, por seu comportamento não ser fiel àquele apresentado. Isso ocorre porque desconsideram o fato dos animais terem sido treinados para certas habilidades a serem desenvolvidas. Em muitos casos, os animais são devolvidos ou abandonados. Ao contrário do que muitas pessoas acreditam, não são apenas animais sem raça definida (SRD) que são abandonados nas ruas, animais de raça que passaram por uma grande exposição na mídia são suscetíveis ao abandono também.

Neste caso também podemos notar a falta de consciência das pessoas que não procuram se informar a respeito das raças dos animais antes de adquiri-los, pois como sabemos, todas as raças possuem as suas particularidades, sendo em sua fisiologia e/ou temperamental. Se as pessoas se informassem melhor antes de adquirir um determinado animal de estimação, poderiam escolher aquele que está dentro das características que mais lhe

2- Relação entre homens e animais domésticos

agradam e também compatível à sua rotina, evitando futuros abandonos.

Tendo em vista as colocações anteriores, notamos as diferentes fases que a relação dos homens com os animais domésticos passou durante sua existência e como ela pode ser influenciada até mesmo pela mídia. Está claro que esta relação é completamente frágil e superficial atualmente, por isso deve haver uma mudança no comportamento e na educação dos homens, para que, a longo prazo, exista uma relação saudável entre eles, diminuindo o descaso com a vida dos animais de estimação.

2- Relação entre homens e animais domésticos

Benefícios da relação entre homens e animais domésticos

2.1 Benefícios da relação entre homens e animais

Por volta de 1792, na Inglaterra, começaram os primeiros estudos científicos que mediam os benefícios da relação mais estreita dos homens com os animais, a começar com pacientes com problemas mentais. Mas somente nos anos 80 que houve um crescente interesse pelo tema, onde os estudos acadêmicos aumentaram significativamente nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, abrangendo saberes da psicologia, etologia, sociologia, antropologia, medicina veterinária, entre outros.

Segundo Cláudia Leal (2007), pesquisas mostram que a interação entre cães e humanos deflagra em ambos alterações hormonais positivas, durante períodos médios de 15 minutos, onde a liberação de certas substâncias no organismo diminui a ação do hormônio do estresse – cortisol – provocando sensações de bem-estar.

Um estudo realizado com 6 mil pessoas pelo Instituto Baker de Pesquisas Médicas, na Austrália, mostrou que proprietários de cães e gatos tinham taxas menores de colesterol e triglicérides

que aqueles que não tinham nenhum animal de estimação. Com isso, percebemos também que indiretamente os animais trazem benefícios à saúde de seus donos.

Para Bergler (1988), os animais de estimação podem satisfazer uma grande variedade de necessidades psicológicas para os humanos, sendo um companheiro de brincadeiras para crianças e adultos, participam afetivamente das alegrias de seus donos, e sem dúvida de seus sofrimentos também.

São diversos os estudos a respeito da terapia assistida por animais (TAA), com crianças deficientes, adultos com depressão ou obesos e principalmente idosos com Alzheimer. Os resultados impressionam até mesmo os pesquisadores, pois como algo tão simples, como a companhia de um animal pode interferir tanto em aspectos físicos como psicológicos? As iniciativas de introduzir as TAAs estão aumentando cada vez mais, dentro de escolas e em hospitais, tendo em vista seus resultados positivos que melhoram a qualidade de vida e bem-estar.

Não são apenas cães e gatos que são escolhidos para TAAs, no Brasil, a equoterapia com cavalos vem sendo muito utilizada em exercícios com pacientes com paralisia cerebral,

2- Relação entre homens e animais domésticos

Benefícios da relação entre homens e animais domésticos

autismo e síndrome de Down. A equitação facilita a reconquista do equilíbrio postural, bem como sintoniza a respiração do paciente com a do animal, o que leva ao relaxamento muscular, controlando problemas como a ansiedade e insônia. Na cidade de Presidente Prudente existe a um ano a equoterapia oferecida à comunidade gratuitamente pela Unoeste, no Campus II, que é um projeto interdisciplinar entre docentes e alunos da Medicina Veterinária, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Psicologia e Zootecnia. Os responsáveis pelo projeto se sentem satisfeitos diante da evolução dos pacientes após começarem o tratamento terapêutico com os cavalos, segundo entrevista em uma nota oficial no próprio site da Universidade.

Um exemplo exótico de utilização de animais como elemento terapêutico e educativo, é a utilização de moluscos – escargot – em pesquisas na Universidade de São Paulo, pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Mesmo não sendo convidativos ao toque, eles apresentam vantagens em relação a outros animais, pois são pacíficos, não mordem, não arranham, não causam alergias e são indiferentes ao som.

Segundo Dotti (2005), pesquisas mostram que crianças entre 5 e 12 anos que têm animais de estimação, têm mais sensibilidade para compreender outras pessoas, adquirem mais empatia. Com a companhia de animais, as crianças desenvolvem mais rapidamente a cognição e se tornam até mesmo mais espertas, pois adquirem mais coordenação motora, desenvolvem melhor o campo visual e sua inter-relação com o mundo exterior. Até a capacidade de liderança e de altruísmo são detectadas em crianças e jovens que possuem animais de estimação a um longo período.

Ainda segundo o mesmo autor, em caso de separação de um casal, ao adquirir um animal de estimação para os filhos, podem prover distração, conforto e ter um efeito positivo sobre as crianças, minimizando os traumas que podem se suceder.

Diante dos pontos apresentados, percebemos os grandes benefícios da relação dos homens com os animais de estimação, que vão desde a melhoria na socialização, no cuidado com a própria saúde para cuidar do animal, até mesmo fatores fisiológicos como a redução da pressão sanguínea e estresse, sendo de grande valia a sua relação como elemento terapêutico.

2- Relação entre homens e animais domésticos

Benefícios da relação entre homens e animais domésticos

Além do mais, os animais de estimação são cordiais e não esperam nada mais além do que a troca afetiva com os humanos.

3- Referências Projetuais Hole Country Animal Shelter (Alabama, EUA)

3.1 Hole Country Animal Shelter (Alabama, EUA)

- Arquitetura: Rural Studio, Auburn University
- Área construída: 430 m²
- Data do projeto: 2006
- Data da conclusão do projeto: 2007
- Programa:
 - o (1) Sala de diagnóstico, gatil para quarentena,
 - o (1) área de banho,
 - o (16) canis,
 - o (1) sanitário,
 - o (1) sala de adoção para gatos e
 - o (1) escritório/recepção.
- Sistema construtivo: Módulos de madeira laminada e aço galvanizado.

Este projeto foi concebido pelo Rural Studio, pertencente à Auburn University, pelos próprios alunos do curso de Arquitetura. Ao invés de estarem sentados em salas de aula, os estudantes

ganham experiência em primeira mão através da concepção e autoconstrução dos projetos desenvolvidos a partir das necessidades particulares da região. Os projetos realizados são diretamente voltados à comunidade pobre do Condado de Hale, do Alabama.

O desafio proposto pelo projeto era criar um sistema estrutural de madeira, que pudesse ser construído facilmente em um curto período de tempo pelos próprios alunos. O programa do abrigo de animais é simples e funcional, permitindo o acesso de pessoas da comunidade 24 horas por dia (Figura 1), por ter seus extremos abertos, o que acaba facilitando o processo de adoção, pois os animais ficam expostos durante todo o período. Outro aspecto importante que favoreceu na divulgação do projeto, foi a sua implantação próxima à uma estrada movimentada, sendo também uma forma de poder alertar e sensibilizar a população sobre o problema dos animais abandonados

O espaço é organizado em dois eixos distintos, um de serviços (Figura 2) e outro para visitantes (Figura 3). O abrigo possui dezesseis canis entre os dois blocos de serviços, onde em um se localiza o escritório/recepção e no outro, o espaço do gatil

3- Referências Projetuais Hole Country Animal Shelter (Alabama, EUA)

para quarentena e a sala de diagnóstico. A orientação do projeto linear na implantação permite que o edifício seja naturalmente ventilado e iluminado, gerando grande economia de energia durante o dia, além de ser indispensável para a saúde e bem-estar dos animais. Uma grande preocupação dos alunos foi no quesito aquecimento para o canil durante o inverno. Eles utilizaram um piso radiante onde os cães se deitam, e recebem o calor provindo do piso, provando assim, que eram dispensáveis outras formas de aquecimento que seriam ineficazes e caras

3- Referências Projetuais Hole Country Animal Shelter (Alabama, EUA)



Figura 1 : Projeto Hole Country Animal Shelter.

Fonte: Rural Studio.

3- Referências Projetuais

Hole Country Animal Shelter (Alabama, EUA)



Figura 2: Passarela de visitantes do abrigo.

Fonte: Rural Studio.



Figura 3: Área exclusiva de serviços e manutenção.

Fonte: Rural Studio.



Figura 4: Área do gatil para adoção e recepção.

Fonte: Rural Studio.

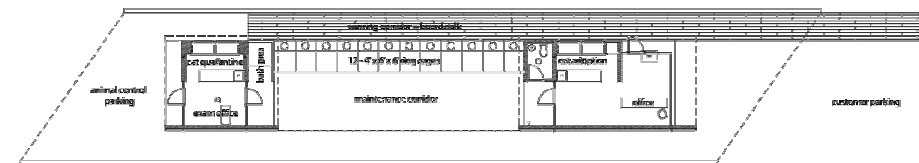


Figura 5: Planta baixa (sem escala).

Fonte: Rural Studio.

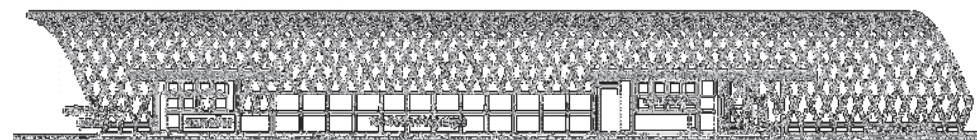


Figura 6: Corte longitudinal (sem escala).

Fonte: Rural Studio.

3- Referências Projetuais

Hole Country Animal Shelter (Alabama, EUA)

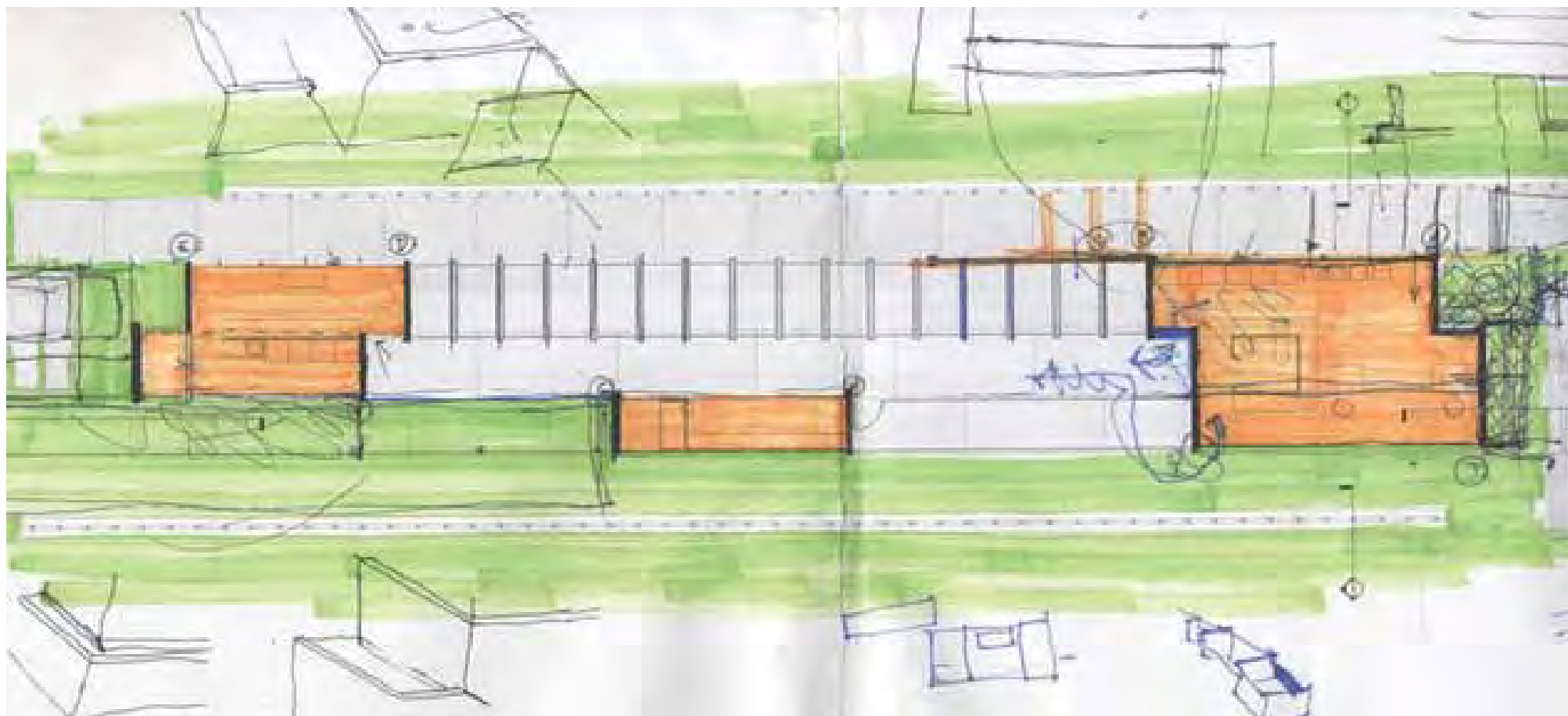


Figura 7: Croqui da concepção do projeto (sem escala).

Fonte: Rural Studio.

3- Referências Projetuais

Hole Country Animal Shelter (Alabama, EUA)



Figura 8: Projeto implantado próximo à estrada.

Fonte: Rural Studio.

3- Referências Projetuais Hole Country Animal Shelter (Alabama, EUA)

Podemos notar que mesmo o abrigo permanecendo aberto 24 horas por dia, não houve a preocupação em fazer espaços voltados para a permanência e o convívio das pessoas que passam por este local. Este é um ponto negativo e que provavelmente influi na dinâmica do local, pois as pessoas possivelmente apenas visitam o local, por um curto período e depois vão embora. Se houvessem pátios ou áreas externas que favorecessem a interação entre os animais e visitantes, possivelmente essa relação entre eles seria mais estreita. Esse abrigo em particular, apresenta mais características de um expositor de animais do que um local voltado para questões de saúde pública e educação da comunidade. Como não foram encontrados dados a respeito do número de animais abandonados no Condado de Hale, não é possível dizer se o número de canis e gatis é suficiente, para a demanda.

Outro aspecto negativo é que não possui uma sala cirúrgica, ou seja, neste local não são feitas as esterilizações necessárias nos animais, para conter o número da densidade populacional dos mesmos.



Figura 9: Detalhe da estrutura modular em madeira laminada.

Fonte: Rural Studio.

3 - Referências Projetuais Safe Haven Animal Sanctuary (Georgetown, EUA)

3.2 Safe Haven Animal Sanctuary (Georgetown, EUA)

- Arquitetura: David Aquillin
- Área construída: 1.800 m²
- Data do projeto: 2009
- Data da conclusão do projeto: Final de 2011
- Sistema construtivo: Estrutura em aço e vidro.

O Safe Haven Animal Sanctuary é um abrigo para cães e gatos com o lema de “no-kill”, ou seja, um local que preserva a vida destes animais acima de tudo, garantindo que a eutanásia não é a resposta para o problema relacionado aos animais abandonados e sim, a esterilização em massa. Este projeto visa abrigar 150 cães e 250 gatos. É um projeto que está em processo de construção, onde foi certificado com o LEED para Green Building, sendo o primeiro abrigo para animais a receber esta certificação.

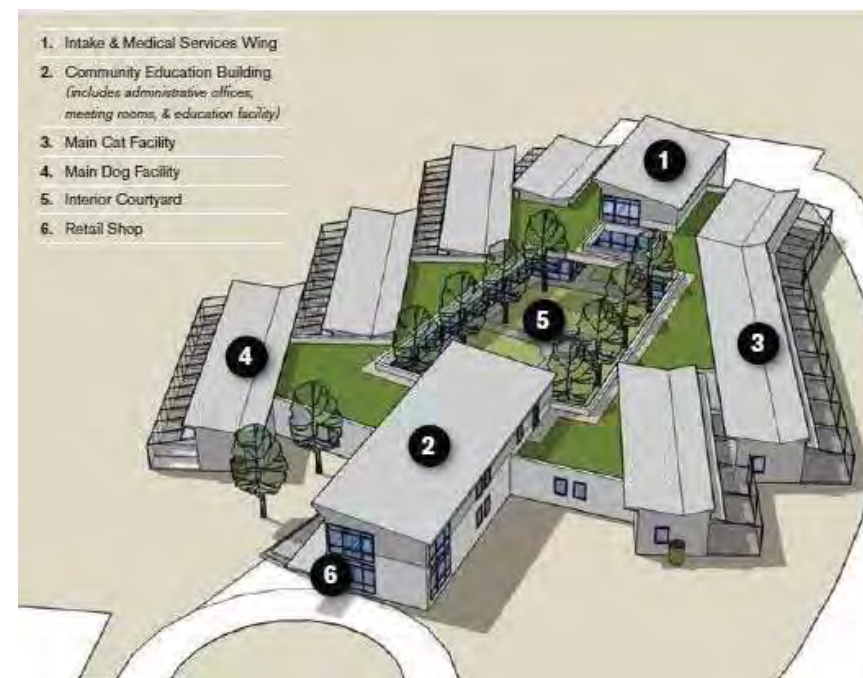
O que mais chama atenção neste projeto é a utilização de paredes de vidro, formando panos inteiriços permeáveis possibilitando a relação dos animais com seus respectivos espaços e as áreas externas (Figura 12). Segundo o próprio arquiteto responsável, David Quillin, ao utilizar as paredes de vidro, como vitrines, os animais do abrigo estarão livres de gaiolas, o que possibilitará a redução dos níveis de estresse, sendo mais calmos e passíveis à adoção. Outro fato importante é o direcionamento dos canis e gatis, que estão voltados diretamente para o pátio central, dessa maneira os animais poderão se sentir pertencentes ao espaço, sendo vistos pelo público bem como, observarem o movimento externo. Este projeto visa o atendimento médico veterinário não só para os animais do abrigo, sendo aberto para o público em geral.

Com a construção deste abrigo sendo “ecologicamente correto”, foi possível reduzir o impacto sobre o meio ambiente, como também reduzir significativamente os custos durante a construção, tanto os operacionais como os materiais utilizados. As principais características que permitiram o projeto receber a certificação LEED foram:

3 - Referências Projetuais Safe Haven Animal Sanctuary (Georgetown, EUA)

- Aquecimento de água por energia solar;
- Sistema de climatização por geotermia;
- Telhado verde;
- Pátio central (moderador do clima);
- Edifícios longilíneos, que permitem maior ventilação e penetração da luz natural;
- Captação das águas pluviais para uma cisterna, para aproveitamento na limpeza dos canis e gatis;
- Isolamento térmico com palha de trigo reciclado e utilização de diversos materiais reciclados durante a construção.

Segundo o arquiteto David Quillin “tratar os animais com respeito e tratar o meio ambiente com respeito, derivam da mesma atitude”, ao expor a sua concepção para o partido arquitetônico utilizado. O projeto conta também com espaço para educação ambiental a respeito dos animais.



1) Serviços médicos veterinários em geral; 2) Área para educação ambiental e administração; 3) Gatil; 4) Canil; 5) Pátio interno; 6) Loja beneficente.

Figura 8: Projeto do Safe Haven Animal Sanctuary (sem escala).

Fonte: Safe Haven Animal Sanctuary.

3 - Referências Projetuais Safe Haven Animal Sanctuary (Georgetown, EUA)



Figura 9: Vista panorâmica do abrigo (sem escala).

Fonte: Safe Haven Animal Sanctuary.



Figura 10: Corredor interno do canil (sem escala).

Fonte: Safe Haven Animal Sanctuary.

3 - Referências Projetuais Safe Haven Animal Sanctuary (Georgetown, EUA)



Figura 11: Vista do pátio interno (sem escala).

Fonte: Safe Haven Animal Sanctuary.

Este projeto possui um bom programa arquitetônico, que contempla diversos segmentos, como abrigo de animais, clínica veterinária, programas educacionais para a comunidade e pet shop. Ele está organizado em diferentes setores e em volumes autônomos, articulados em torno de um pátio central, onde acontecem as principais atividades com a comunidade e os animais

do abrigo. Fato este importante para a melhor qualidade do desenvolvimento e divulgação da proposta do abrigo, bem como facilita no processo de adoção. Porém, nota-se uma arquitetura monótona e repetitiva, onde os prédios são apenas cópias uns dos outros, podendo prejudicar na identificação de cada bloco por parte dos visitantes, que desempenham diferentes funções.

3.3 Animals Protection Society- S.P.A. (Brugheas, França)

- Arquitetura: Axel Schoenert Architectes Associes
- Área construída: 12.500 m²
- Data do projeto: 2008
- Data da conclusão do projeto: 2010
- Sistema construtivo: Madeira reciclável (Glulam)²

Este é um dos mais novos e arrojados projetos já realizados para o abrigo de animais abandonados, concebendo um novo tipo de habitação e promovendo melhores condições aos mesmos. O projeto da S.P.A. em Brugheas é um “piloto” que será realizado em diversas partes da França. Este está inserido em uma floresta com trilhas para os visitantes, fato que contribui para

relação com a natureza, tanto dos animais do abrigo, quanto com o público. Essa relação é fundamental para o conceito projetual.

O projeto está em sintonia com a paisagem e o meio ambiente em que está inserido, sendo organizado em três pavilhões modulares feitos com madeira reciclável. Cada pavilhão é dividido em cubículos, onde ao todo vivem cerca de trinta cães. O notório neste projeto foi o design desenvolvido para o canil/gatil individual (Figura 20), as chamadas “caixas”, que possuem acesso para o solário na parte frontal, permitindo uma maior aproximação com os visitantes que passam pelas trilhas da floresta, e a parte de trás que é reservada e escura, para que os animais descansem melhor. A parte de trás da “caixa” está voltada para um corredor de serviços (Figura 18), onde o acesso é restrito e os funcionários podem alimentar os animais e fazer a limpeza.

² É um composto de madeira formado por lâminas de forma tal que as fibras ficam orientadas segundo o mesmo eixo, com isso, garantindo uma madeira com resistência superior à matéria-prima. A matéria-prima é produzida em florestas geridas de forma sustentada.

3- Referências Projetuais Animals Protection Society – S.P.A (Bugheas, França)



Figura 12: Vista do S.P.A.

Fonte: Axel Schoenert Architectes Associes.

3- Referências Projetuais Animals Protection Society – S.P.A (Bugheas,França)



Figura 13: Vista do projeto piloto em estudo.

Fonte: Axel Schoenert Architectes Associes.

3- Referências Projetuais Animals Protection Society – S.P.A (Bugheas, França)



Figura 14: Vista de um dos pavilhões.

Fonte: Axel Schoenert Architectes Associes.

3- Referências Projetuais Animals Protection Society – S.P.A (Bugheas,França)



Figura 15: Detalhe ao corredor reservado para os visitantes, que se estende até as trilhas.

Fonte: Axel Schoenert Architectes Associes.

3- Referências Projetuais Animals Protection Society – S.P.A (Bugheas, França)



Figura 16: Vista do corredor de serviços, detalhe às “caixas”.

Fonte: Axel Schoenert Architectes Associes.

3- Referências Projetuais Animals Protection Society – S.P.A (Bugheas,França)



Figura 19: Projeto inicial das “caixas” (sem escala).

Fonte: Axel Schoenert Architectes Associes.

3- Referências Projetuais Animals Protection Society – S.P.A (Bugheas,França)

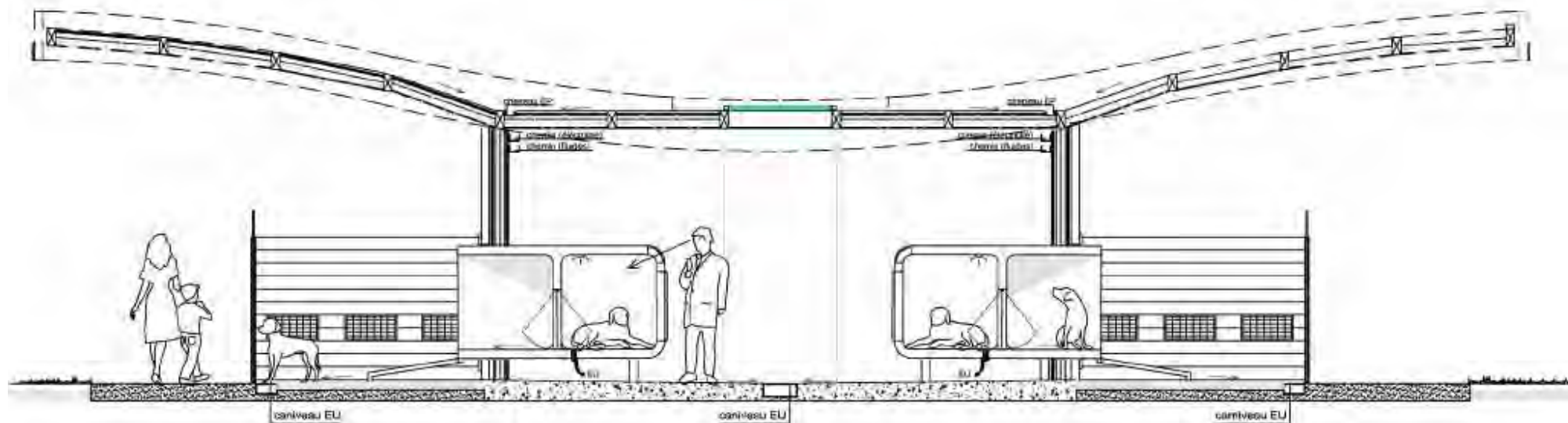


Figura 2017: Corte transversal do pavilhão (sem escala).

Fonte: Axel Schoenert Architectes Associes.

3- Referências Projetuais Animals Protection Society – S.P.A (Bugheas,França)



Este projeto apresenta uma visão diferenciada sobre os atuais abrigos para animais, pois houve uma grande preocupação em manter uma boa relação com a natureza do entorno. Acima de tudo, a criação de um canil individual onde o animal tem a opção de escolha, de estar ou não acessível ao público e respeitar seu momento de descanso, em um local escuro e sem interferências externas, é o que garante a autenticidade do projeto. Outro aspecto positivo é a utilização restrita do corredor interno deste pavilhão apenas por funcionários, o que evita que o público veja a manutenção do local.

Figura 21 : Modelo do pavilhão no projeto piloto (sem escala).

Fonte: Axel Schoenert Architectes Associes.

4- Area de Intervenção

Para a escolha da área de intervenção da proposta do projeto arquitetônico do Centro de Ressocialização para Animais Abandonados, na cidade de Presidente Prudente, foram levados em consideração alguns requisitos básicos para determinar a melhor área. Dentre eles foi estabelecido principalmente que a área deveria estar de acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo nº 153/2008, onde o objeto arquitetônico proposto deveria ter seu uso passível de ser construído (permitido), para que não houvesse problemas posteriores com a vizinhança, assim como, com a legislação.

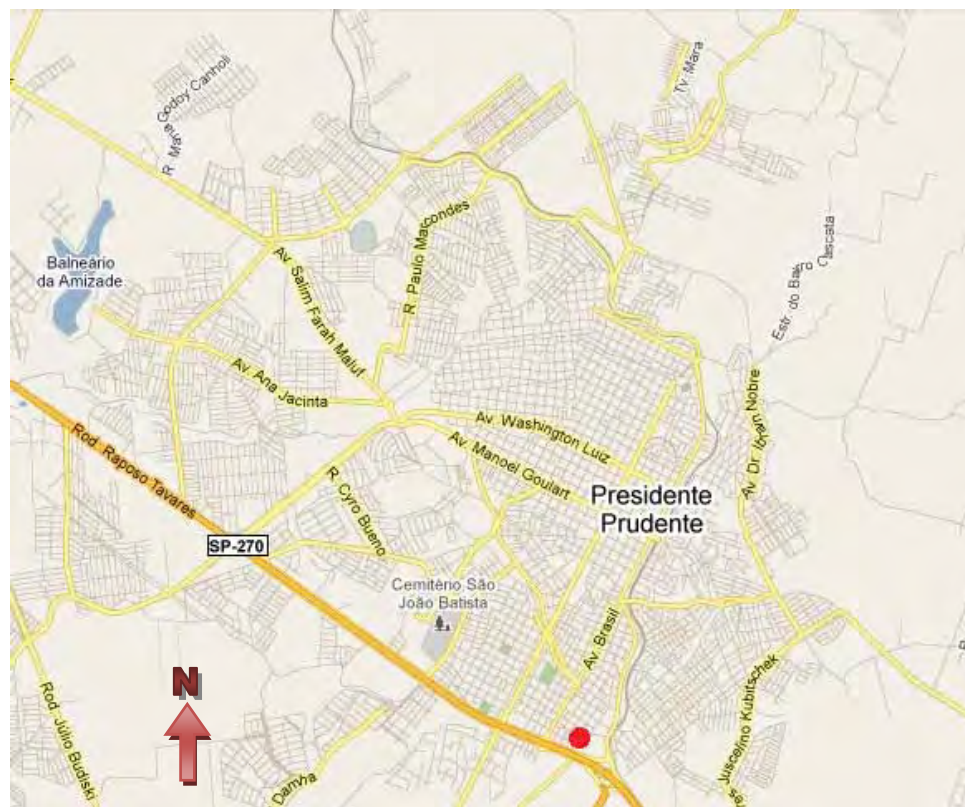
Levando-se em consideração que o objeto proposto abrange diversas atividades como pet shop, clínica veterinária, hospedagem de animais, análises laboratoriais e espaço para exposições de animais, entende-se que para atender as mesmas, é necessário que o objeto seja classificado como Comércio e Serviço Específico, segundo ainda a Lei de Uso e Ocupação do Solo. Para isso, é necessário que a área esteja em uma ZII, que se denomina como Zona de Indústrias não Polutivas, ou uma ZI2, Zona de Indústria Polutivas, onde não necessitarão da elaboração

do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) para a implantação do Centro.

Outro aspecto relevante para determinar esta escolha é a acessibilidade até o local, devendo ser de fácil acesso para a população, tanto por transporte público, como particular, garantindo que o local seja frequentado com mais facilidade. A área não deve possuir em seu entorno imediato fontes de poluição, tanto sonora quanto atmosférica, pois prejudicariam a saúde e o bem-estar dos animais. Com relação ao próprio ruído e possíveis odores gerados pelos animais do Centro, estes poderão ser minimizados levando-se em consideração o tipo de implantação do projeto na área, materiais utilizados para construção, o paisagismo e até mesmo os ventos predominantes da cidade, poderão garantir que não afetem ou causem danos à vizinhança.

Diante dos requisitos básicos apresentados anteriormente, foi escolhida uma área próxima à Av. Brasil e Rodovia Raposo Tavares SP-270, que atende a todas as características necessárias para a proposta do objeto arquitetônico. A área se localiza na esquina da Rua Campestre com a Rua Waldemar Siqueira, no Bairro Vila Formosa, à sudeste da cidade.

4- Area de Intervenção



● Área escolhida para intervenção.

Figura 18: Mapa viário da cidade de Presidente Prudente (sem escala).

Fonte: Google Maps.



Figura 19: Foto de Satélite da Área de Intervenção (sem escala).

Fonte: Google Earth.

4- Area de Intervenção

ANEXO I
PRESIDENTE PRUDENTE / ZONEAMENTO
CARACTERÍSTICAS DE USO

ZONAS	Permitidos	Tolerados	Proibidos
ZR1	Residencial unifamiliar Residencial unifamiliar horizontal Comércio e serviço vicinal	Comércio e serviço de bairro Comércio e serviço geral	os demais
ZR2	Residencial unifamiliar Residencial multifamiliar horizontal e vertical Comércio e serviço vicinal Comércio e serviço de bairro	Comércio e serviço de geral Comércio e serviço específico Indústria não poluitiva	os demais
ZR3	Idem ZR2	Idem ZR2	Idem ZR2
ZR4	Idem ZR2	Idem ZR2	Idem ZR2
ZCS1	Residencial unifamiliar Residencial multifamiliar horizontal e vertical Comércio e serviço vicinal Comércio e serviço de bairro Comércio e serviço de geral	Comércio e serviço específico Indústria não poluitiva	os demais
ZCS2	Idem ZCS1	Idem ZCS1	Idem ZCS1
ZCS3	Residencial unifamiliar Residencial multifamiliar horizontal e vertical Comércio e serviço vicinal	Comércio e serviço de geral Comércio e serviço específico	os demais
ZI1	Comércio e serviço vicinal Comércio e serviço bairro Comércio e serviço geral não nocivo ou perigoso Comércio e serviço específico Indústria não poluitiva	Residencial unifamiliar Residencial multifamiliar horizontal e vertical	Indústria potencialmente poluitivas
ZI2	Comércio e serviço vicinal Comércio e serviço bairro Comércio e serviço geral Comércio e serviço específico Indústria potencialmente poluitiva		Residencial unifamiliar Residencial multifamiliar horizontal e vertical

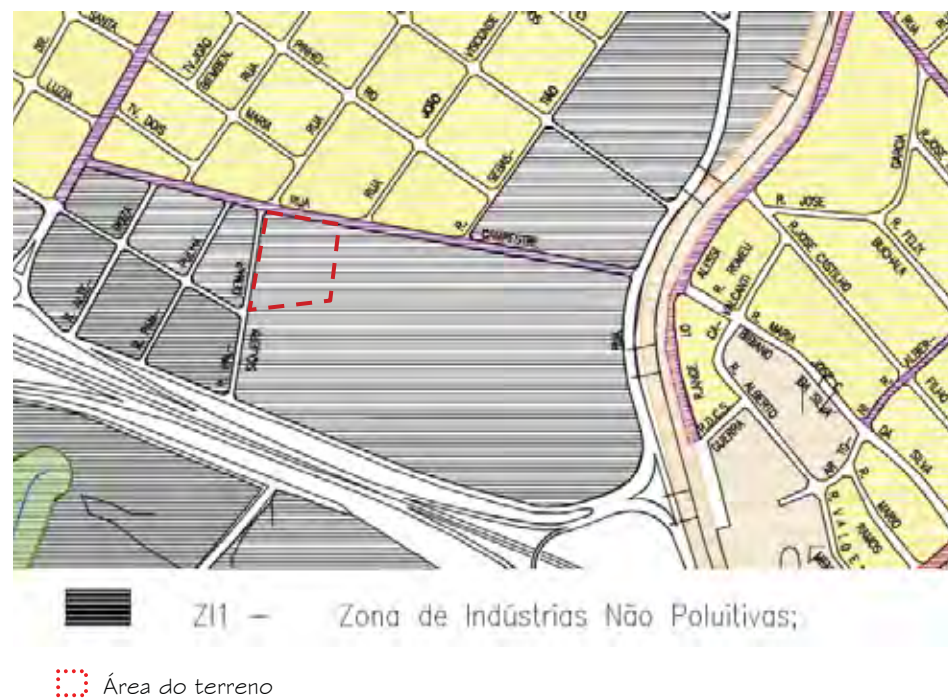


Figura 20: Mapa de Zoneamento e Tabela de Características de Uso.

Fonte: Prefeitura de Presidente Prudente.

A área escolhida se localiza em um ZI1 e é de propriedade particular, que no momento é alugada para o Clube de Futebol de Presidente Prudente, que treina crianças e adolescentes. Para a aquisição desta área pela Prefeitura de Presidente Prudente, será

4- Area de Intervenção

necessário utilizar o direito de preempção, um instrumento do Estatuto da Cidade, que confere ao Art. 25 do mesmo. Este instrumento garante a preferência para aquisição desta área à Prefeitura, a partir do momento que notifica o proprietário o interesse em adquirir a mesma diante da necessidade para determinados fins do Poder Público Municipal.

O local escolhido possui em torno de 15.200 m², o que garante que o programa de necessidades arquitetônico se cumpra plenamente, atendendo à escala do projeto, sendo possível ainda atingir grandes áreas livres para atividades externas, treinamentos e socialização dos animais com os frequentadores do local.

O terreno está localizado próximo às principais avenidas da cidade, como a Av. Brasil, que tem acesso rápido e direto ao centro da cidade, bem como a Av. Juscelino Kubistchek, que em breve se tornará o anel viário de Presidente Prudente. Por estar nas proximidades na Rodovia, isso garante também que o objeto proposto possa se tornar referencial para os distritos e cidades vizinhas, passando em longo prazo a desenvolver atividades que possam atendam a demanda regional.

Vale ressaltar que o local escolhido possui uma visibilidade privilegiada e não possui cursos d'água nas proximidades, acrescentando ainda mais características positivas na escolha deste terreno.

Por se localizar em uma ZII, o abrigo não poderá conter em seu programa de necessidades, um Crematório de Animais, pois a incineração dispersa certos tipos de substâncias possivelmente nocivas (caso o animal esteja doente ao ser cremado) e libera odores. Para solucionar o problema dos animais que são encaminhados mortos ou que receberam óbito no local, estes serão mantidos em refrigeração em freezers, para conservação das carcaças e para que não haja contaminação ou transmissão de doenças para outros animais. Assim, periodicamente é de responsabilidade da Prudenco³ recolher as carcaças dos animais, que serão levados ao aterro para serem cremados. Esta já é a prática rotineira do CCZ/PP, que não possui um Crematório de Animais por estar localizado em uma área que não é passível o seu uso. As carcaças de animais são consideradas resíduos agrícolas

³ Companhia Prudentina de Desenvolvimento.

4- Area de Intervenção

orgânicos, segundo a norma de classificação de resíduos da ABNT 10.004/2004. Outro fato intrínseco ao Crematório de Animais, que segundo a resolução nº 316/2002 do CONAMA⁴, para obter o seu licenciamento deverá haver um estudo e relatório completos de impacto ambiental (EIA/RIMA) e análise de risco da sua utilização.

Outro fator que influenciou na escolha dessa área foi a análise da localização de todas as clínicas e hospitais veterinários na cidade de Presidente Prudente. A partir do levantamento de anúncios, propagandas, internet e de listas telefônicas da cidade, foi desenvolvido o mapa da Figura 26.

Nota-se a predominância daqueles na região central da cidade, enquanto na zona sul e a oeste ficam em déficit. Não existem áreas correspondentes ao uso e ocupação do solo da ZII, na zona oeste, que poderiam contemplar o objeto arquitetônico, visto que as poucas áreas disponíveis estavam muito próximas ao Córrego do Saltinho, que segundo os parâmetros do

Instituto Pasteur, não é permitido a construção de CCZs e afins próximos a córregos e lençóis freáticos.

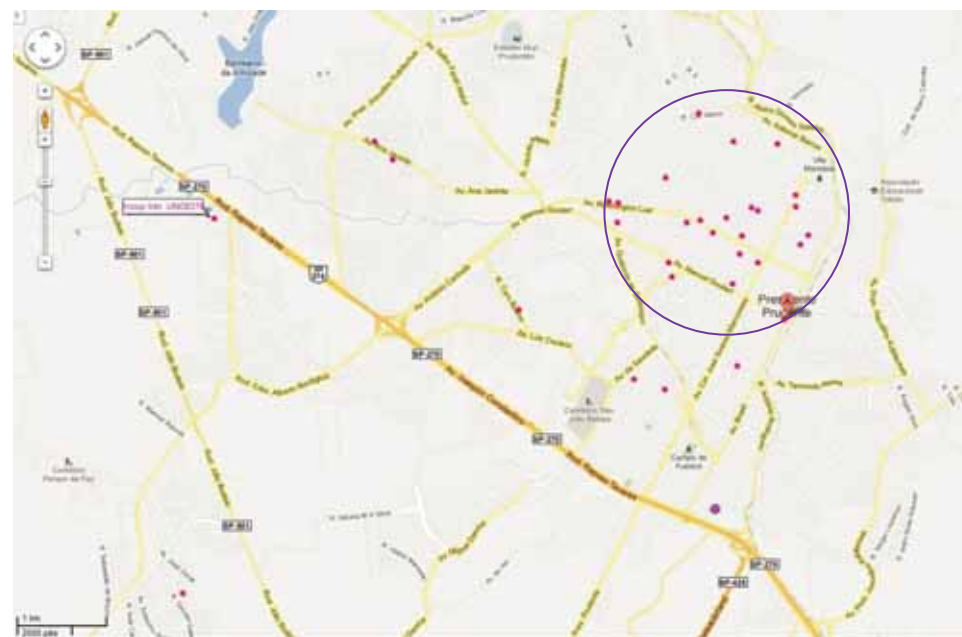


Figura 26: Mapa com a localização das clínicas e hospitais veterinários.

Fonte: Autora.

⁴ Conselho Nacional do Meio Ambiente

4- Area de Intervenção



Figura 21 : Visão panorâmica da área escolhida.

Fonte: Autora.



Figura 22 e 27: Fotos da área escolhida.

Fonte: Autora.



Figura 28 e 29: Fotos da área escolhida.

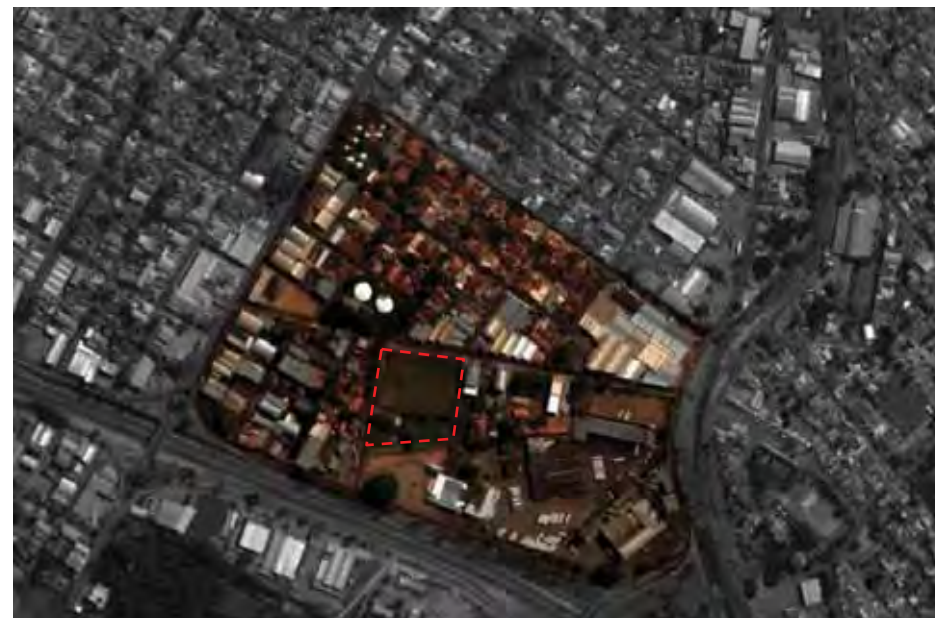
Fonte: Autora.

4 - Area de Intervenção Diagnóstico do Entorno

4.1 Diagnóstico do entorno

Para o entendimento da área de inserção do objeto arquitetônico, foi realizado um recorte espacial no entorno imediato, para determinar as influências positivas e negativas deste entorno no objeto, bem como o inverso, analisando a dinâmica do local e verificar as condições atuais. Foram feitas análises com relação à malha viária, para determinar as vias de acesso, tanto o uso quanto o gabarito das demais edificações do entorno, verificar a infraestrutura e as condições do adensamento urbano.

O recorte espacial foi feito a partir de um raio de 270m da área escolhida, assim, garantindo com maior precisão todos os detalhes envolvidos para o levantamento do entorno e seu diagnóstico. Ao todo, foram analisadas 19 quadras, contabilizando em torno de 251.000m².

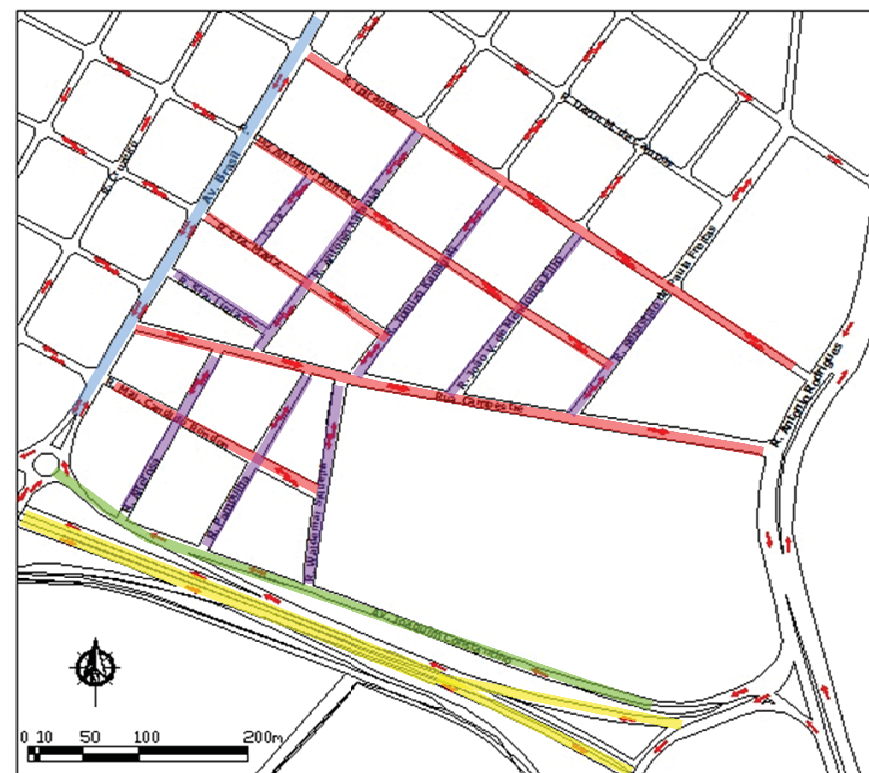


Área do terreno

Figura 30: Destaque na área do recorte espacial para levantamento e diagnóstico.

Fonte: Autora.

Primeiramente foi realizado o levantamento de todas as vias da área de diagnóstico, considerando os nomes, os sentidos e a hierarquia das mesmas. Essa análise é importante para verificar os diferentes acessos possíveis até o terreno escolhido. Por fim desta análise, obteve-se o mapa a seguir.



Via arterial

Rodovia

Via marginal à rodovia

Via coletora

Via local

➔ Sentido da via

Figura 31 : Hierarquização viária e sentido das vias.

Fonte: Autora.

4 - Area de Intervenção Diagnóstico do Entorno

Diante da análise do mapa produzido, nota-se que o terreno está localizado em um local privilegiado com relação à acessibilidade, possuindo vias que são servidas de transporte público com fácil acesso às demais regiões da cidade, principalmente pela Av. Brasil.



Figura 32: Limites dos lotes.

Fonte: Autora.

4 - Area de Intervenção Diagnóstico do Entorno

No mapa anterior foram delimitados os lotes de cada quadra, para dar início à análise da morfologia urbana desta área. Esta análise visa à compreensão dos elementos estruturadores urbanos e de suas inter-relações, buscando identificar as melhores formas de intervenção na área escolhida para o objeto arquitetônico. Percebe-se que não há uniformização na área dos lotes, sendo alguns, inferiores à área mínima de 250m² que é estabelecida na Lei de Zoneamento da cidade. Uma possível justificativa para isso, é que a região em análise é fruto do desmembramento do solo da Vila Formosa, segundo Mônica Kurak Lombart, diretora do Cadastro Técnico da Secretaria de Planejamento da Prefeitura, onde não foram respeitados os índices urbanísticos especificados em Lei Municipal.

Na Figura 33, destacam-se as vias articuladoras na morfologia local, enquanto a Figura 33 destaca-se as áreas dos lotes.

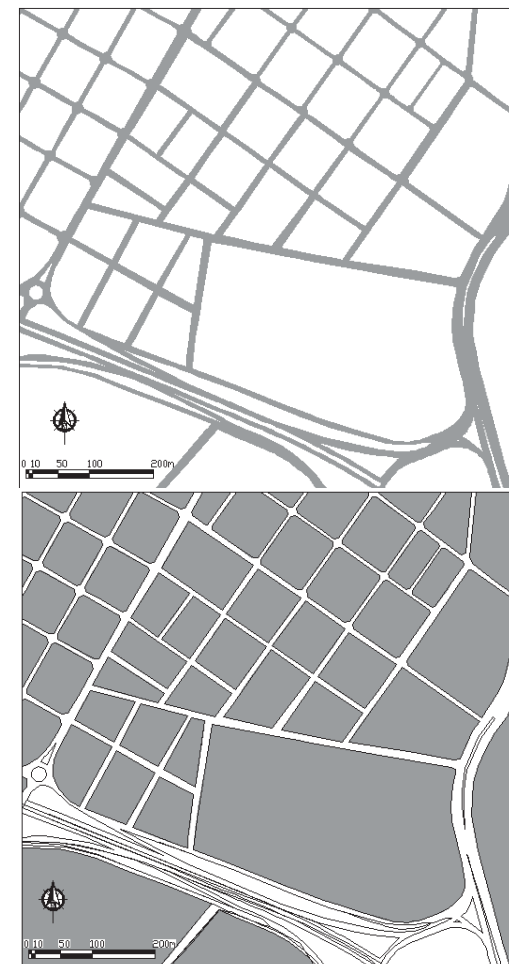


Figura 33: Plantas figura-fundo destacando malha viária e perfil fundiário.

Fonte: Autora.

4 - Área de Intervenção Diagnóstico do Entorno

Durante os levantamentos, observou-se que existem muitos lotes não edificadas, bem como aqueles edificadas e não utilizados (abandonados), afetando diretamente na dinâmica econômica da área. Com isso, podemos dizer que seria uma vantagem a inserção do objeto arquitetônico proposto nesta área, pois seria uma iniciativa para a revitalização destas áreas abandonadas ou vazias, procurando dinamizar e incentivando novos comércios e serviços oferecidos, até mesmo sendo relacionados ao comércio de ração e produtos agropecuários, por exemplo.

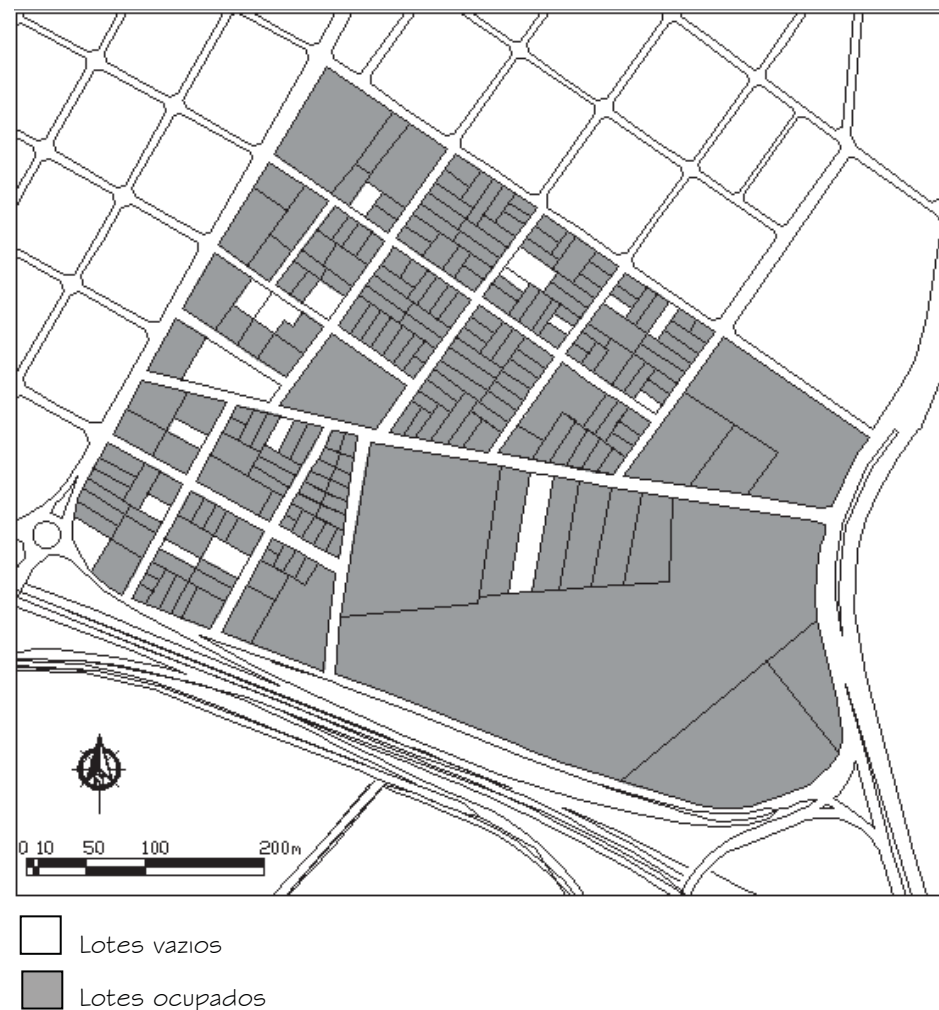
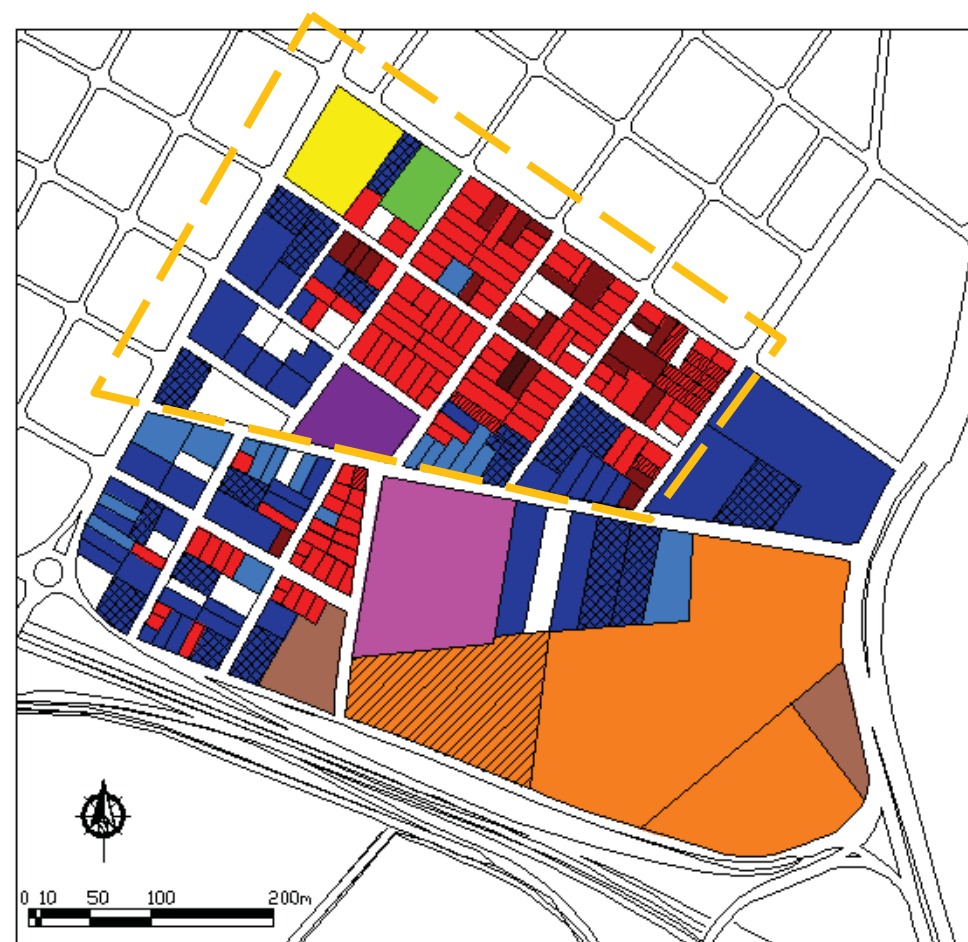


Figura 34: Relação dos lotes edificadas e vazias.

Fonte: Autora.

4 - Área de Intervenção Diagnóstico do Entorno

Por fim, foi produzido um mapa que sintetiza os usos e gabaritos das edificações na área analisada, assim como a identificação de serviços diferenciados.



 ZR2: Zona Residencial de média densidade populacional, de ocupação horizontal

Figura 35: Mapa de usos e gabarito.

Fonte: Autora.

4 - Area de Intervenção Diagnóstico do Entorno

Como mostra no mapa anterior e já foi citado anteriormente, o número de lotes vazios ou edificações abandonadas, é significativo se comparado à totalidade da área analisada. Com relação às residências, em sua maioria possuem apenas um pavimento e se concentram na ZR2- Zona Residencial de média densidade populacional, de ocupação horizontal, enquanto as edificações comerciais em sua maioria são de dois pavimentos. A região se caracteriza por ser de classe média e classe média baixa. A grande maioria das edificações comerciais são distribuidoras de auto-peças, mecânicas e funilarias, com isso, podemos descartar grandes interferências sonoras ou poluição atmosférica, que poderiam causar danos aos animais do Centro de Ressocialização.

Diante de todos os dados levantados, podemos concluir que a área escolhida para a inserção do objeto arquitetônico é passível de ser utilizada, não causando maiores danos à vizinhança, bem como, os serviços oferecidos serão de grande valia para a população residente do entorno e também possibilitando que haja uma renovação do comércio da região.

5 - Introdução ao Projeto Programa Arquitetônico

5.1 Programa arquitetônico

Para que todas as atividades possam ser desenvolvidas conforme os objetivos propostos, foi necessário um levantamento projetual criterioso, sempre buscando identificar os diferentes espaços e sua importância. Como não existem registros de abrigos de animais, no Brasil, que contemplem todas as atividades propostas neste trabalho, foi necessário o estudo projetual de obras arquitetônicas estrangeiras, principalmente norte-americanas, que são os pioneiros em arquitetura hospitalar veterinária.

Após o levantamento do programa arquitetônico, foram feitos os ajustes necessários para que este estivesse de acordo com a realidade brasileira e principalmente a prudentina.

O dimensionamento dos espaços foi concebido a partir das exigências de áreas mínimas para estabelecimentos veterinários pelo Código Sanitário do Estado de São Paulo, bem como pelas normas do Manual Técnico do Instituto Pasteur para CCZs e também pelas diretrizes para projetos arquitetônicos de CCZ da FUNASA.

Para a determinação da área do canil individual, foi levada em consideração a área de 8m² para um alojamento semi-aberto, com solário e área reservada. Enquanto para o gatil, a área necessária para o abrigo de 10 gatos por foi de 8,50 m².

O estabelecimento da quantidade de canis e gatis foi estipulada através de projeções de acordo com a capacidade de recolher animais das ruas da cidade mensalmente, bem como prever a porcentagem de animais que serão adotados.

Para tanto, deve-se considerar que no médio prazo, a porcentagem de animais adotados será baixa, pois os resultados das ações de conscientização aparecem de acordo com o envolvimento da população da cidade. Com isso, o trabalho de recolher os animais das ruas não é mais prioritário, pois se não há adoção, não haverá espaço nos canis e gatis para um novo recolhimento.

Outro fato importante que dificulta estabelecer o número de animais recolhidos por dia das ruas, é que quando chegam ao Centro, estes passam por exames clínicos e laboratoriais e permanecem em isolamento por 3 dias ao menos. Desta forma,

5 - Introdução ao Projeto Programa Arquitetônico

não é viável recolher animais das ruas se não há disponibilidade para acolhê-los.

Diante dos dados apresentados e considerando a área total do terreno, foi elaborado um gráfico adotando-se 3 variáveis na sua construção, para verificar a dinâmica do Centro de Ressocialização, segundo algumas projeções:

- % de adoções ao mês: Percentual de adoções sobre o número de animais abrigados;
- % de crescimento nos recolhimentos: Percentual da evolução comparado ao período anterior de recolhimento dos animais errantes;

Aqui cabe salientar que esta evolução é normalmente negativa inicialmente, uma vez que o número de animais abrigados tende a aumentar devido ao menor percentual de adoções comparado ao de recolhimento. A um médio/longo prazo a

capacidade de abrigar animais tende a diminuir, visto que espera-se que o número de animais adotados passe a ser maior do que o número de animais recolhidos.

- % de crescimento nas adoções: Percentual de evolução comparado ao período anterior de adoção dos animais abrigados.

Uma vez que o projeto esteja concluído, indicadores estratégicos podem ser criados com base no funcionamento do centro de Ressocialização, para alimentar as projeções e administrar as instalações de acordo com a necessidade e real demanda.

Campanhas de adoção e programas que promovam a divulgação do Centro de Ressocialização devem ser incisivos e constantes, pois só assim, haverá o retorno esperado.

5 - Introdução ao Projeto Programa Arquitetônico

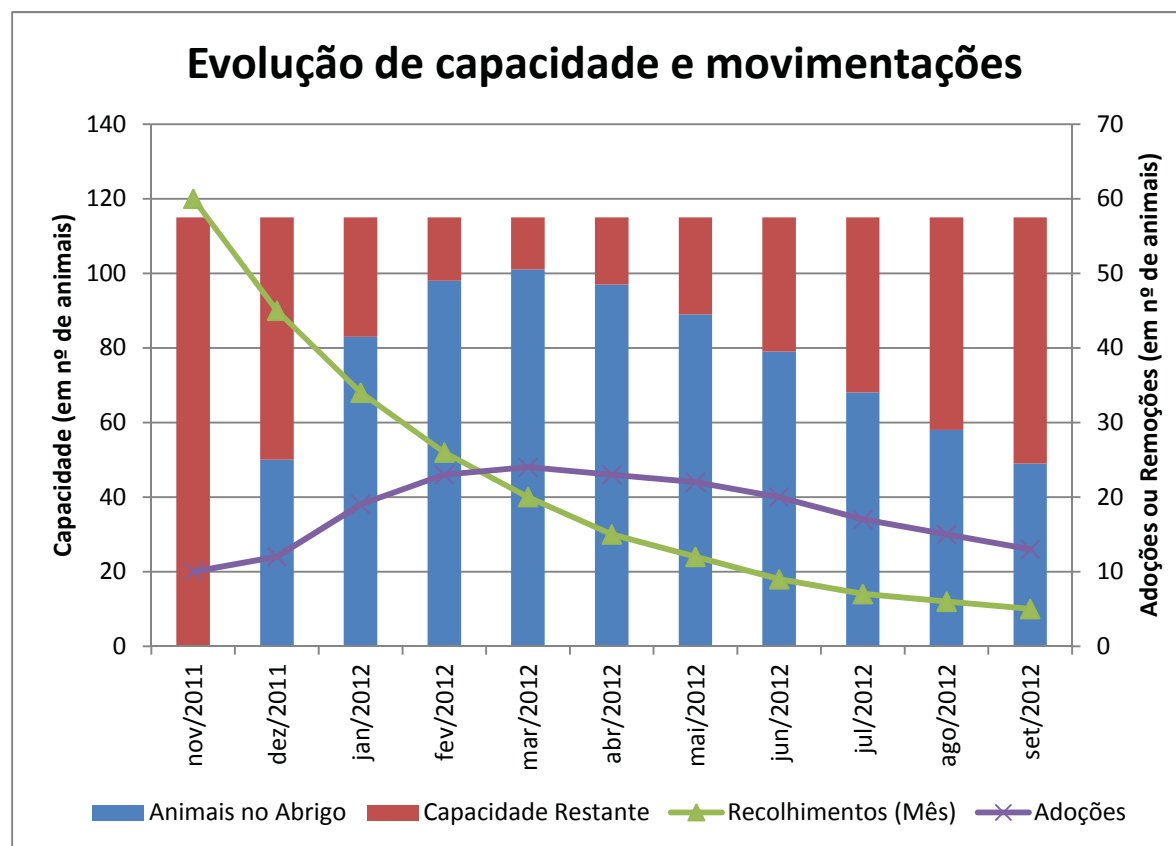


Figura 36: Gráfico com um exemplo da projeção esperada.

Fonte: Autora.

5 - Introdução ao Projeto Programa Arquitetônico

	nov/2011	dez/2011	jan/2012	fev/2012	mar/2012	abr/2012	mai/2012	jun/2012	jul/2012	ago/2012	set/2012
Capacidade: 115											
Animais no Abrigo	0	50	83	98	101	97	89	79	68	58	49
Capacidade Restante	115	65	32	17	14	18	26	36	47	57	66
Recolhimentos (Mês)	60	45	34	26	20	15	12	9	7	6	5
Adoções	10	12	19	23	24	23	22	20	17	15	13
% de Adoções a.m	20%										
% de crescimento de Recolhimentos	-25%										
% de crescimento das Adoções	15%										

Figura 37: Dados gerados segundo as projeções.

Fonte: Autora.

5 - Introdução ao Projeto Programa Arquitetônico

Se o abrigo tem capacidade para 115 animais, e fizer 60 remoções das ruas mensalmente, tendo em vista que haverá ao menos 10 adoções ao mês e que o percentual de aumento desde número é de 15%, verificamos dessa maneira que no período analisado, o Centro não terá sido super lotado as suas instalações.

Seguindo este pensamento, acredito que seja um meio mais eficaz de lidar com as condições futuras no Centro, de maneira mais clara, pois segundo o Instituto Pasteur, em uma cidade com o porte de Presidente Prudente com mais de 200.000 habitantes, o CCZ deveria recolher ao dia 22 animais. Esse número é muito alto se comparado a quantidade de adoções, pois ao final do mês, deveriam recolher 660 animais. Por essas imposições feitas por órgãos da Saúde Pública aos CCZs para que recolham os animais de qualquer maneira, acabamos lidando com o de costume, CCZs super lotados e por conta disso, sacrificando os animais por falta de espaço, após 3 dias de permanência.

Aqui expresso minha crítica com relação aos parâmetros dados aos CCZs, que se estabelecem a partir somente do número da população da cidade, o que ao meu ver, não seja suficiente

para determinação dos mesmos, visto que possuem 3 variáveis pelo menos que afetam diretamente essa dinâmica. Deveriam ser feitos estudos e coletas de dados frequentemente para verificar a sazonalidade destes números.

A intenção é que não haja espaços ociosos, por isso, espera-se a longo prazo que o Centro de Ressocialização esteja apto para abranger cidades vizinhas de pequeno porte, que não possuem nenhum órgão responsável por cuidar dos problemas urbanos relacionados à saúde pública, que envolvem os animais, desde abrigos simples a CCZs.

5.2 Partido Arquitetônico

Partindo do princípio do questionamento feito com relação ao estilo de vida contemporâneo das pessoas e seu posicionamento perante os animais, é notória a importância de trazer a natureza para compor a interação entre homens e animais em uma nova relação que proporcione o equilíbrio e bem estar. Sendo assim, o principal elemento articulador do projeto será a natureza, baseado em áreas livres, de convívio e principalmente áreas voltadas para a socialização entre homens e animais, para desenvolverem atividades em conjunto. A questão paisagística é importante por diversos fatores, entre eles, sendo um moderador natural térmico e também uma barreira acústica para os ruídos gerados no Centro de Ressocialização.

O projeto visa articular de maneira natural a transição do espaço construído com a natureza, utilizando os elementos básicos, como a água e a massa vegetal, para proporcionar qualidade ambiental nos espaços criados.

Os elementos arquitetônicos que darão materialidade ao objeto proposto se destacam com teto verde, espelhos d'água, a

utilização de sistemas construtivos em concreto e revestimento em madeira.

Também há uma preocupação em como o objeto arquitetônico irá atingir de maneira positiva, os animais, de modo a contribuir com o seu bem estar durante sua estadia. Para isto, deve-se lembrar que as raízes destes animais são selvagens, portanto, estando mais próximos da natureza e de elementos que possam remeter ao seu modo de vida mais natural, possivelmente responderão positivamente, como sendo mais pacíficos, por exemplo. Um local calmo onde possam interagir com outros animais, traz a eles a herança da convivência em matilha.

Outros fatores que influenciaram na determinação do partido arquitetônico foi o entendimento da topografia da área escolhida, bem como a sua visibilidade. Estes elementos contribuíram para exaltar os espaços livres para contemplação. Por o terreno possuir um grande corte, será tomado como partido arquitetônico o escalonamento do objeto inserido no mesmo.

A área escolhida para a implantação do objeto arquitetônico possui uma grande declividade, também por ter sofrido modificações em sua estrutura natural, decorrentes do grande

Introdução ao Projeto Descrição das Áreas

volume retirado do corte do terreno, para ser utilizada como campo de futebol.

Durante as visitas feitas ao local escolhido, notou-se a grande visibilidade e importância que a própria esquina do terreno possui, pois quem entra na Rua Campestre, logo no início já consegue visualizar o terreno, como mostra a Figura 38.



Figura 38: Vista do terreno, na entrada da Rua Campestre.

Fonte: Autora.

Assim, iniciou-se o desenvolvimento do projeto, sempre levando em consideração a visibilidade dos usuários perante o objeto arquitetônico, para que este não fosse um empecilho na identidade do local, e sim, um elemento articulador. Na figura abaixo, foi delimitada a área principal de visibilidade do terreno, assim sendo, um “amortecedor” entre a chegada dos usuários até o local.

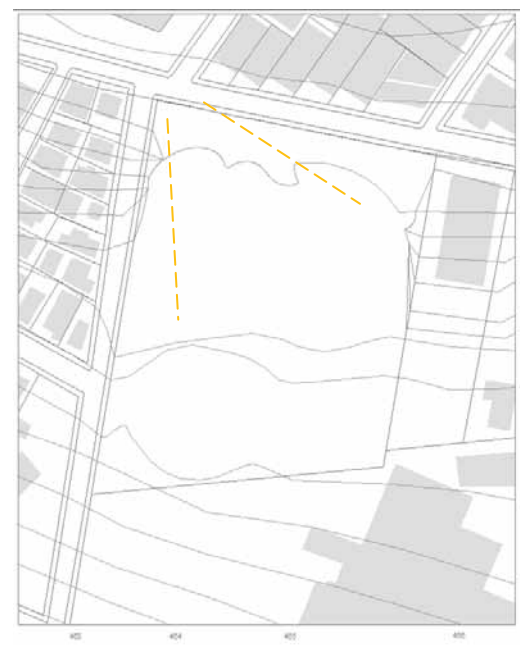


Figura 39: Partido da visibilidade do terreno.

Fonte: Autora.

5.3 Descrição das Áreas

PET SHOP: com este será mais uma forma de angariar fundos para a manutenção do Centro de Ressocialização. Está localizado na parte mais alta do terreno, na fachada com a Rua Campestre, onde sua entrada será posterior ao local de amortecimento, para que o mesmo não seja um obstáculo visual e tendo uma ligação direta com a rua e a cidade, através da área externa. É nesta área externa que existe uma rampa de ligação entre o pet shop e os pavimentos inferiores, de forma a organizar os fluxos e envolvendo os demais pavimentos. Outro ponto relevante é a parte da fachada, onde se localiza o café, que possui um pano de vidro, garantindo a permeabilidade visual da obra com a cidade e principalmente, permitindo a visão direta para as atividades desenvolvidas nas áreas de convivência e socialização com os animais na parte mais baixa do terreno.



Figura 40: Vista geral do edifício.

Fonte: Autora.

SETOR ADMINISTRATIVO E EDUCACIONAL: esta área será responsável por toda a parte administrativa do Centro de Ressocialização, bem como o local onde serão feitas as propostas de divulgação de conscientização sobre posse responsável, por exemplo, agendamento de visitas para TAA, entre outras atividades. Está localizado no nível inferior do pet shop, de forma que haja um escalonamento entre os dois pavimentos, isso também garante visuais diferentes à medida que se percorre os caminhos do local.

SETOR DE SERVIÇOS: responsável por organizar os serviços gerais de limpeza e manutenção do local, bem como uma área

Introdução ao Projeto Descrição das Áreas

voltada para a permanência de todos os funcionários, tendo o refeitório e sala de estar para plantonistas da clínica veterinária. Está logo abaixo do setor administrativo e educacional, pertencendo ao térreo.

CLÍNICA VETERINÁRIA: esta se situa na parte central do pavimento térreo, fazendo uma ligação entre o setor de triagem de animais abandonados e setor de serviços. Ela também será responsável por garantir a viabilidade financeira.

SETOR DE TRIAGEM DE ANIMAIS ABANDONADOS: após o recolhimento dos animais errantes, estes serão encaminhados para avaliação médica veterinária e posteriormente para o isolamento durante o período de exames. Passarão por higienização antes de serem encaminhados para os canis ou gatis.

TENDA E EVENTOS TEMPORÁRIOS: área destinada a eventos como feiras de adoções, vacinação, campanhas e atividades externas, possuindo uma tenda itinerante.

ÁREA DE CONVIVÊNCIA: área destinada à socialização entre os animais. Possui diferentes texturas de piso, como grama, areia, piso intertravado e água (praça das águas, possui piso em grelha com esquichos), para os cães vivenciarem diferentes situações.

Esta área é dividida em duas, sendo uma exclusiva para pequenos animais e a outra, para animais de médio e grande porte.



Figura 41: Vista da área de convivência.

Fonte: Autora.

GATIL E CANIL: áreas destinadas aos animais errantes após serem tratados, onde passarão pelo processo de ressocialização, através de visitas de diferentes pessoas/funcionários e a convivência com outros animais, bem como serem adestrados para melhor convivência.

Introdução ao Projeto Descrição das Áreas



Figura 42: Vista do gatil

Fonte: Autora.



Figura 43: Vista da entrada do canil.

Fonte: Autora.

PISTA DE AGILITY: área reservada para a prática de agility e adestramento com equipamentos especializados. Esta área também poderá ser utilizada pelo público, como área de convivência e permanência em horários onde não conflitam com os reservados para o agility e adestramento.

A opção por formas orgânicas é também uma ruptura com o convencional, porém, não perdendo a funcionalidade e sempre seguindo as normas estabelecidas.

ERROR: undefined
OFFENDING COMMAND: '~
STACK: